



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO  
MUSICAL  
1ª LICENCIATURA**

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-  
PARFOR**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO MUSICAL**

**MODALIDADE: Presencial Especial**

**UFPI  
2012**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
**PLNAO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

VICE-REITOR

Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Dra. Regina Mendes Ferraz

COORDENADORA DE CURRÍCULO

Prof. Dr<sup>a</sup>. Antônia Dalva França Cavalcante

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho

COORDENADOR DO CURSO

Evaldo Santos Oliveira

COORDENADORA GERAL

Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Maria da Gloria Duarte Ferro

## COLABORADORES DA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Antônia Dalva França Carvalho

Prof. Dr. João Berchmans de Carvalho Sobrinho

Prof. Msc. Cássio Henrique Ribeiro Martins

Profa. Msc. Déborah Moraes

Profa. Msc. Daniela Cabezas

Prof. Msc. Joaquim Ribeiro Freire Neto

Profa. Msc. Bruna Vieira

Prof. Msc. Evaldo Passos Sérvio

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **DENOMINAÇÃO DO CURSO**

Licenciatura em Educação Musical

### **DURAÇÃO DO CURSO**

4 anos mínimo e máximo 6 anos

### **REGIME LETIVO**

Modular Semestral

### **TURNO DE OFERTAS**

Diurno

### **VAGAS AUTORIZADAS**

45 vagas anuais (quarenta e cinco vagas com entrada no turno diurno)

### **CARGA HORÁRIA**

<b>CONTEÚDO CURRICULAR</b>	<b>2.190h</b>
<b>ESTÁGIO OBRIGATORIO</b>	<b>405h</b>
<b>ATIVIDADE COMPLEMENTAR</b>	<b>200h</b>
<b>TCC</b>	<b>120h</b>
<b>PCC</b>	<b>*405h</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.915h</b>

### **TÍTULO ACADÊMICO**

Licenciado em Educação Musical

## **SUMÁRIO**

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>JUSTIFICATIVA E CARACTERÍSTICAS</b> .....	<b>8</b>
<b>FORMA DE ACESSO AO CURSO</b> .....	<b>10</b>
<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>10</b>
<b>PERFIL DO PROFISSIONAL</b> .....	<b>11</b>
Competências e Habilidades .....	11
<b>SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO</b> .....	<b>13</b>
Avaliação da aprendizagem .....	14
Avaliação do Currículo .....	15
<b>INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO</b> .....	<b>16</b>
<b>CORPO DOCENTE</b> .....	<b>16</b>
<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	<b>18</b>
Conhecimentos básicos de Música .....	18
Conhecimentos de formação pedagógica .....	18
Conhecimentos de linguagem .....	19
Conhecimentos complementares e/ou interdisciplinares .....	19
Conhecimentos metodológicos .....	20
Estágio Curricular Supervisionado de Ensino .....	21
Prática como componente curricular .....	22
Atividades dos Estágios Supervisionados .....	24
Atividades Complementares .....	24
Trabalho de Conclusão de Curso .....	25

Integralização curricular.....	26
Estrutura Funcional e duração do Curso.....	26
Fluxograma do Curso de Licenciatura em Educação Musical/PARFOR/1ª Licenciatura .....	28
Matriz Curricular.....	29
<b>EMENTAS DAS DISCIPLINAS E SUAS BIBLIOGRAFIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>BLOCO I .....</b>	<b>37</b>
<b>BLOCO II.....</b>	<b>42</b>
<b>BLOCO III .....</b>	<b>50</b>
<b>BLOCO IV .....</b>	<b>56</b>
<b>BLOCO V .....</b>	<b>63</b>
<b>BLOCO VI.....</b>	<b>68</b>
<b>BLOCO VII .....</b>	<b>72</b>
<b>BLOCO VIII.....</b>	<b>77</b>
<b>OPTATIVAS .....</b>	<b>80</b>
<b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>85</b>
<b>Procedimentos metodológicos.....</b>	<b>85</b>
Da postura do professor .....	85
Da postura do aluno .....	85
Prática Curricular.....	86
<b>INDICAÇÕES MATERIAIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>86</b>
<b>Sala de aula comum.....</b>	<b>86</b>
<b>Laboratório de informática .....</b>	<b>86</b>
<b>Laboratório de Educação Musical .....</b>	<b>87</b>
<b>Biblioteca Setorial.....</b>	<b>87</b>
Acervo .....	87
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO EM MÚSICA .....</b>	<b>90</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>91</b>

<b>Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso .....</b>	<b>91</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>96</b>
<b>Regulamento das Atividades Complementares .....</b>	<b>96</b>

## **Apresentação**

A disciplina Educação Artística foi instaurada como disciplina obrigatória nos currículos de 1º e 2º graus através da lei 5692/71. Desde então, foram criados cursos de Licenciatura em Educação Artística com habilitações em Artes Cênicas, Artes Plásticas, Desenho e Música, dentre os quais o curso de Educação Artística da UFPI, criado em 1977, através da Resolução nº. 01/77 CCE/UFPI, CONSUN. Todavia, os questionamentos levantados quanto ao papel do professor de arte na sociedade, ao longo dos anos, exigiram mudanças e reformas na estrutura dos currículos destes cursos. Este documento apresenta o Projeto Político-Pedagógico para criação do Curso de Licenciatura em Educação Musical da UFPI, com base nas recomendações e sugestões das novas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A proposta de criação deste curso tem como meta principal eliminar a dicotomia existente entre a nomenclatura curricular atual (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) com o que prescreve a LDB 9394/96, que extingue a denominação de Educação Artística e, em seu lugar, institui Música como área de conhecimento específico. É importante ressaltar que, além da referida Lei, outros documentos serviram como referência como, por exemplo, os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil e os PCN's para os Ensinos Fundamental e Médio, documentos elaborados pelo Ministério da Educação.

A análise dos PCNs e de outros documentos pertinentes como, por exemplo, as diretrizes Curriculares para o Ensino Superior em Música, Dança, Teatro e Design; os Indicadores e Padrões de Qualidade para Avaliação dos Cursos de Graduação; e as Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas nos levam a concluir que existem quatro modalidades artísticas diferenciadas nos currículos das escolas da rede de ensino: Artes Visuais, Música, Dança e Artes Cênicas. Como se pode observar, já não é mais possível identificar os conhecimentos de Arte com Educação Artística, ou seja, a Arte está incluída na “estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade” (PCNs, vol. 6, p. 30).

Assim, considerando o artigo 53, item II, da LDB, que atribui às universidades, no exercício de sua autonomia, “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”; e as premissas estabelecidas pela Secretaria de Ensino Superior (SESu), que orienta para a construção de currículos que atendam especificidades regionais, vocações específicas de cursos e mercados de trabalho diversificados, apresentamos o projeto que trata da criação do curso de Licenciatura em Música da UFPI.

## **Justificativa e Características**

Em 2009, o Ministério da Educação – MEC lançou o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), que efetiva, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os princípios e objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação, no âmbito do Plano de Metas Compromisso de Todos pela Educação.

Estruturado em regime de colaboração da União com os Estados e Municípios, o PARFOR articula a oferta de cursos de licenciatura, nas modalidades presenciais e a distância, para professores em exercício dos sistemas públicos da educação básica sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A organização dos cursos do PARFOR deve atender os Planos Estratégicos formulados nos Fóruns Estaduais de Apoio à Formação Docente, de acordo com as necessidades da região. O MEC fomenta e avalia a formação em âmbito nacional e os Estados e Municípios são responsáveis em promover o acesso e permanência dos professores nos cursos. As Instituições de Educação Superior (IES) ofertam, viabilizam e avaliam os cursos, conforme seus regulamentos.

Trata-se de um curso regular presencial especial ofertado para os professores da rede pública de ensino, em exercício, que ainda não possuem formação adequada que tem como objetivo a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sua metodologia tem como base a Pedagogia da Alternância caracterizada por duas dimensões: o tempo-universidade e o tempo-comunidade. As atividades referentes ao tempo-escola ou o tempo-universidade são realizadas nos meses de férias, julho e janeiro e/ou fevereiro. As do tempo-comunidade são realizadas no próprio espaço sócio profissional do aluno, onde ele é incentivado a refletir juntamente com os colegas e a comunidade sobre problemas levantados no âmbito das disciplinas ministradas no tempo-universidade.

## **Forma de Acesso ao Curso**

O professor fará sua inscrição nos cursos por meio de um sistema desenvolvido pelo MEC denominado Plataforma Paulo Freire, no endereço na web <http://freire.mec.gov.br>, onde também terá seu currículo cadastrado e atualizado. A partir da pré-inscrição dos professores e da oferta de formação pelas IES públicas, as secretarias estaduais e municipais de educação terão na Plataforma Freire um instrumento de planejamento estratégico capaz de adequar à oferta das IES públicas à demanda dos professores e às necessidades reais das escolas de suas redes. A partir desse planejamento estratégico, as pré-inscrições serão submetidas pelas secretarias estaduais e municipais às IES públicas, que procederão à inscrição dos professores nos cursos oferecidos.

## **Objetivos**

O objetivo geral do curso de Licenciatura em Educação Musical da UFPI é a formação de professores que poderão atuar principalmente na Educação Básica; Universidades; associações e centros comunitários, creches e ONGs. São também objetivos deste curso:

- Viabilizar a pesquisa científica em música visando a criação, compreensão e difusão da cultura musical e seu desenvolvimento;
- Possibilitar a formação do profissional competente no sentido da capacitação artística, científica e política, envolvendo o domínio dos conteúdos das metodologias, das técnicas, das habilidades específicas, mediante uma intervenção crítica e participativa na própria realidade;
- Habilitar o profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas a transformação da qualidade de vida, na perspectiva dos princípios que regem a Universidade, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Oferecer uma possibilidade de atualização curricular permanente, aumentando o número de atividades interdisciplinares que possibilitem maior integração entre os diversos assuntos tratados durante o semestre letivo;
- Promover a construção e produção do conhecimento musical numa perspectiva dialógica entre as disciplinas.

## **Perfil do Profissional**

O Conselho Nacional de Educação, através das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design (CNE, 2003), especifica que “o curso de graduação em música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústico e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, e revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.”

Procurando adequar-se às mudanças ocorridas no ensino, o curso de Licenciatura em Educação Musical da UFPI investe na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações. Dessa forma, o egresso deverá ter a capacidade e a habilidade de:

- Observar, perceber e discutir os problemas pertinentes à educação musical numa abrangência local, regional, nacional e global;
- Articular os diferentes paradigmas que compõem o campo musical, construindo conhecimento e veiculando valores, de modo a assegurar às crianças, jovens e adultos do campo escolar e não-escolar, o direito de acesso à cultura musical refletindo sobre suas manifestações;
- Reelaborar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na prática pedagógica musical, envolvendo o pensamento reflexivo e crítico;
- Utilizar adequadamente metodologias e técnicas de pesquisa científica e tecnológica na pedagogia musical;
- Elaborar projetos culturais na área musical relacionados às atividades pedagógicas;
- Demonstrar capacidade de reflexão;
- Dominar suficientemente a prática de um instrumento musical com estudos relacionados e aplicados a estilos e repertórios na prática pedagógica;
- Dominar a prática da criação e improvisação musicais.

## **Competências e Habilidades**

No documento Subsídios para a Elaboração de Propostas de Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas (SESU, 1999), as competências profissionais são consideradas essenciais à atuação profissional do professor e devem, por isso, orientar as ações de formação. Afirma que devem ser pautadas por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando na formação do profissional e do cidadão. Cita ainda que o licenciado deverá criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, bem como as respectivas didáticas.

As competências profissionais desejadas para o perfil do Licenciado em Música contemplam o desenvolvimento humano nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, destacando-se o desenvolvimento de competências artísticas pedagógicas, científicas e profissionais, envolvendo o pensamento reflexivo. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades, necessários para o desempenho de atividades requeridas pela natureza do trabalho pedagógico musical, dentre as quais:

- Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos da linguagem sonora;
- Caracterizar, escolher e manipular os elementos materiais (sons, gestos, texturas) e os elementos ideais (base formal, cognitiva) presentes na obra musical;
- Incorporar à prática pedagógico-musical o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram na área;
- Utilizar criticamente novas tecnologias na interpretação artística e na prática educacional;
- Conceber, organizar e interpretar roteiros e instruções para a realização de projetos artísticos.
- Analisar e aplicar práticas e teorias de produção das diversas culturas artísticas, suas interconexões e seus contextos socioculturais;
- Demonstrar base pedagógico-musical consistente, que permita assimilar inovações e mudanças na prática pedagógica.
- Ser consciente e crítico de seu papel social, capaz de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades artísticas, pedagógicas e culturais, como também, interagir nas novas redes de informação, com a fundamentação teórica refletida na sua prática pedagógica;

- Adotar uma postura investigatória, reflexiva e criativa diante de suas atividades, capaz de produzir conhecimento;
- Estar preparado para a atividade docente, com possibilidades de atuar num campo de trabalho com características múltiplas.

### **Princípios curriculares e metodologia**

O curso de Licenciatura em Educação Musical apresenta uma estrutura curricular que visa propiciar ao educando movimento de aquisição, partilha e reconstrução do conhecimento, tendo como fundamento básico o paradigma teórico-prático e a ampliação dos saberes com o conhecimento científico, pelo exercício integrado das ações de ensino, pesquisa e extensão.

O currículo alicerçado no fundamento básico, supracitado, almeja proporcionar aos educandos a vivência artística e o desenvolvimento da análise crítica calcada nas noções entrecruzadas das múltiplas dimensões intervenientes na práxis político-pedagógica do ensino-aprendizagem em Música, isto é, a ênfase na intensificação do nível de significância das informações pelo educando, bem como o fortalecimento das interpretações idiossincráticas na leitura do cotidiano, além de estimular o desenvolvimento perceptual, criativo e a interação das noções de identidade-alteridade.

O curso em apreço deverá ter como prerrogativas principais: a formação integral, ética e estética do educando; a conjugação da teoria com a prática docente em Música a partir do segundo bloco; a concepção da pesquisa como princípio norteador e alicerce da prática pedagógica; o manejo flexível do conhecimento entrecruzado, reconstruído, ressignificado, bem como da sua articulação orgânica com facetas políticas e sociais; o fortalecimento contínuo da busca da aprendizagem.

Assim, tomando-se por base o exposto, o curso de Licenciatura em Educação Musical da UFPI tem como pressupostos teórico-metodológicos curriculares os seguintes itens:

- Fundamentação da docência em Música como cognição, uma vez que a epistemologia da arte funda-se, prioritariamente, sobre três pilares básicos inter-relacionados: o fazer, a leitura e a contextualização.
- Articulação orgânica dos componentes curriculares, de modo flexível e criativo, disposto de tal forma que seja minimizada a percepção de fracionamento para, em seu lugar, emergir a noção de unidade, a partir da harmonia dialética entre a teórica e a prática.
- Construção de referenciais éticos, estéticos, pedagógicos e políticos do conhecimento em Música.

## **Sistemática de Avaliação**

Neste projeto a avaliação é parte indissociável do processo educativo e se compõe de dois eixos que devem dialogar ininterruptamente, a avaliação da aprendizagem e a avaliação do currículo.

### **Avaliação da aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um meio para verificação dos níveis de assimilação da aprendizagem, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades que se expressam através da aquisição de competências. Nesse sentido assume um caráter diagnosticador, formativo e somativo. Essas três formas de avaliação estão intimamente vinculadas para garantir a eficiência do sistema de avaliação e a eficácia do processo ensino-aprendizagem, eliminando assim o caráter excludente do processo avaliativo.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem dar-se-á conforme o disposto na resolução 043/95 da UFPI. É importante colocar que as mudanças na prática avaliativa devem ser decorrentes de uma nova abordagem do processo educacional, em suas diferentes dimensões, hoje revogada pela lei 177/12.

Nessa nova prática avaliativa, a mediação do professor dá-se a partir da sua intervenção durante o processo com base em questões do tipo: como o aluno aprende? Por que não aprende? O que não aprende? O que aprende? As respostas a essas perguntas virão em forma de alternativas metodológicas, possibilitando a continuidade do processo de aprendizagem. Nesse sentido, os professores tornam-se responsáveis por uma busca constante que objetiva dar conta da complexidade do processo, pois a “avaliação por competências não pode ser senão complexa, personalizada e imbricada no trabalho de formação propriamente dito” (PERRENOUD, 1999, p.78).

Os diferentes métodos e instrumentos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo de ensino aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, o aproveitamento de competências e estudos anteriores, correção de rumos, a sólida formação do licenciado em música, observando os princípios de inovação, coerência com os princípios da UFPI e a natureza do projeto político-pedagógico, de modo a contribuir para a formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha em tornar-se professor de música.

## **Avaliação do Currículo**

A avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Musical da UFPI está centrada nas Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas contidas nas Resoluções CNE/CP 1 e 2 (2002). Deve ser parte integrante do processo de formação, considerando os objetivos propostos e identificando as mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Esta avaliação refere-se aos princípios norteadores do Projeto Político Pedagógico estabelecido nos objetivos, perfil do egresso, competências, estrutura curricular e flexibilização, corpo docente, corpo discente e infraestrutura. Nesse sentido, coloca-se a realização de algumas medidas tais como:

- Realização de fóruns abertos de avaliação, envolvendo a comunidade acadêmica;
- Avaliação do desempenho acadêmico, semestral por meios de questionários de avaliação e auto avaliação para professores e alunos com o apoio do centro acadêmico;
- Incentivar a vivência de práticas inovadoras e criativas para avaliar a aprendizagem dos alunos, tomando por base o desenvolvimento de competências e habilidades básicas para sua formação;

Realizar reuniões pedagógicas com objetivos de socializar experiências novas, discutir problemas pertinentes à avaliação e somar esforços para enfrentamento dos desafios do ensino superior, na área musical.

Estrutura do Curso:

Tanto a matriz curricular, quanto a alocação de tempos e espaços curriculares são organizados respeitando-se a legislação em vigor. As cargas horárias e os demais aspectos previstos, nos diversos dispositivos legais, referentes à Formação de Professores para a Educação Básica, a estrutura curricular organizou-se nos assim denominados espaços curriculares, conjuntos de disciplinas que, pela similaridade dos campos de conhecimentos que aglutinam, contemplam os aspectos considerados básicos, na formação dos professores de Música.

A organização curricular do Curso, neste sentido, estrutura-se em 6 (seis) espaços curriculares apresentados a seguir:

Conhecimentos Básicos de Música;
Conhecimentos Básicos de Educação;
Conhecimentos de Linguagem;

Conhecimentos Complementares e/ou Interdisciplinares de Música e de Educação;
Conhecimentos Metodológicos;
Estágio Curricular.

### **Infraestrutura de apoio ao Curso**

O Curso de Licenciatura em Educação Musical funcionará com um corpo docente de professores que poderá ministrar disciplinas referentes à formação específica do curso. O curso conta com o apoio de professores do departamento de Fundamentos da Educação (DEFE) do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) e do Departamento de Filosofia. (DEF).

O Curso de Graduação em Música tem as seguintes estruturas:

Salas de aula: 447,448 e 449 (subdividida em quatro). Laboratórios: LIMUS (laboratório de informática em musica)

Auditório Anexo do DMA.

Sala de vídeo

Sala de Multimeios

Banheiros: seis banheiros, um deles para cadeirantes.

Obs.: o Centro como um todo possui rampas de acesso para cadeirantes

### **Corpo Docente**

O Curso de Licenciatura em Música funcionará com um corpo docente que poderão ministrar disciplinas referentes à formação específica do curso. O curso conta com o apoio de professores de departamento de Fundamentos da Educação (DEFE) do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) e do Departamento de Filosofia. (DEF). Os seguintes professores do Departamento de Música e Artes Visuais (DMA) estão disponíveis para atender ao PARFOR- Curso de Licenciatura em Educação Musical, sendo que todos trabalham em regime de dedicação exclusiva:

NOME: JOÃO BERCHMANS DE CARVALHO SOBRINHO- DOUTOR

NOME: CÁSSIO HENRIQUE RIBEIRO MARTINS- MESTRE

NOME: DEBORAH DE MORAES GONÇALVES- MESTRE

NOME: BRUNA VIEIRA- MESTRE

NOME: DANIELA CABEZAS- MESTRE

NOME: EVALDO PASSOS SÉRVIO- MESTRE

NOME: JOAQUIM RIBEIRO FREIRE NETO- MESTRE

NOME: JADESRON AGUIAR- MESTRE

NOME: SAMUEL FAGUNDES- MESTRE

NOME: JULIANA CARLA BASTOS- MESTRE

NOME: ALBA BOMFIM- MESTRE

## Estrutura curricular

### Conhecimentos básicos de Música

Os Conhecimentos Básicos de Ciências são compostos pelas disciplinas de caráter específico de Música, teóricas e experimentais. Esses conhecimentos formam uma base comum de formação do licenciado em Música e as disciplinas associadas a eles estão discriminadas na tabela 1.

Tabela 1- Conhecimentos Básicos de Música

	Nome da Disciplina	Carga horária
01	Teoria e Percepção Musical I	60
02	Teoria e Percepção Musical II	60
03	Teoria e Percepção Musical III	60
04	História e Apreciação da Música I	45
05	História e Apreciação da Música II	30
06	História da Música Brasileira	30
07	Música Brasileira Popular	30
08	Musicalização I	60
09	Musicalização II	60
10	Oficina de Música I (flauta doce)	15
11	Oficina de Música II (flauta doce)	15
12	Oficina de Música III (flauta doce)	15
13	Oficina de Música IV (coral)	30
14	Oficina de Música V (coral)	30
15	Oficina de Música VI (violão)	45
16	Oficina de Música VII (criação musical)	45
17	Oficina de Música VIII (integrada)	45
18	Princípios de Organologia e Construção de Instrumentos Musicais Escolares	90
<b>Total Parcial</b>		<b>765</b>

### Conhecimentos de formação pedagógica

Fazem parte dos Conhecimentos Básicos de Educação as disciplinas de caráter específico de formação pedagógica comum a todos os Cursos de Formação de Professores da Educação Básica da UFPI, exceto a

disciplina de Metodologia do Ensino Específica que faz parte dos conhecimentos metodológicos, estão definidas na tabela 2.

Tabela 2- Conhecimentos de Formação Pedagógica

Ordem	Nome da Disciplina	Carga horária
1	História da Educação	60
2	Legislação e Org. da Educação Básica	60
3	Filosofia da Educação	60
4	Sociologia da Educação	60
5	Psicologia da Educação	60
6	Gestão e Organização do Trabalho Educativo	60
7	Avaliação da Aprendizagem	60
8	Didática Geral	60
<b>Total Parcial</b>		<b>480</b>

### Conhecimentos de linguagem

O espaço curricular dos Conhecimentos de Linguagem é composto pelas disciplinas que desenvolvem linguagens necessárias ao entendimento do específico de Música. constante na tabela 3.

Tabela 3- Conhecimentos de Linguagem

Ordem	Nome da Disciplina	Carga horária
01	Linguagem e Estruturação Musical I	45
02	Linguagem e Estruturação Musical II	45
03	Linguagem e Estruturação Musical III	45
04	Linguagem e Estruturação Musical IV	45
<b>Total Parcial</b>		<b>180</b>

### Conhecimentos complementares e/ou interdisciplinares

Articulando estes conhecimentos, organiza-se o espaço curricular dos conhecimentos complementares que enriquecerão a formação do aluno. A tabela 4 apresenta as disciplinas que contemplam este área de conhecimento.

Tabela 4- Conhecimentos complementares e/ou interdisciplinares

Ordem	Nome da Disciplina	Carga horária
01	Leitura e Produção de Texto	60
02	Iniciação ao Trabalho Cient. e a Pesq. em Música	60
03	Ética em Educação	60
04	Estética e Filosofia da Música	30
05	LIBRAS	60
06	Informática aplicada à Educação Musical	90
<b>Total Parcial</b>		<b>360</b>

### Conhecimentos metodológicos

No espaço curricular **Conhecimentos Metodológicos**, encontram-se as disciplinas, que, por estabelecerem uma articulação entre os conhecimentos específicos de Ciências e de Educação, conferirão ao aluno as competências e habilidades para o exercício de suas futuras atividades docentes, junto a escolas de Ensino Fundamental. No contexto da proposta, essas disciplinas podem ser consideradas como uma das soluções para diminuir o distanciamento entre o conhecimento específico e o escolar. Esse conjunto é formado pelas disciplinas de Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Música e pelo Trabalho de Conclusão de Curso apresentados na tabela 5.

Tabela 5- Conhecimentos Metodológicos

Ordem	Nome da Disciplina	Carga horária
01	Seminário de Introdução ao Curso	15
02	Metodologia para o Ensino da Música I	60
03	Metodologia para o Ensino da Música II	60
04	Metodologia para o Ensino da Música III	60
05	Materiais Didáticos para Ed. Musical	90
06	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
07	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
<b>Total Parcial</b>		<b>405</b>

## Estágio Curricular Supervisionado de Ensino

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2002, art. 1, parágrafo único, o **estágio curricular supervisionado** compreenderá 405 horas de atividades e serão distribuídas em duas disciplinas conforme discriminadas na Tabela 6.

Tabela 6- Estágio Curricular Supervisionado de Ensino

Ordem	Nome da Disciplina	Carga horária
01	Estágio Supervisionado I	75
02	Estágio Supervisionado II	90
03	Estágio Supervisionado III	120
04	Estágio Supervisionado IV	120
<b>Total Parcial</b>		<b>405</b>

Para integralizar o currículo, o aluno deve cumprir com pelo menos duas disciplinas optativas, completando no mínimo 120 horas de aula, como discriminado nas tabelas 7 e 7.1.

Tabela 7- Disciplinas Optativas

Ordem	Nome da Disciplina	Carga horária
01	Optativa I	60
02	Optativa II	60
<b>Total Parcial</b>		<b>120</b>

Tabela 7.1- Quadro das Disciplinas Optativas

Nome da Disciplina	Carga horária	Créditos
Educação Ambiental	60	4.0.0
Tópicos em Música e Educação Musical I	60	4.0.0
Tópicos em Música e Educação Musical II	60	4.0.0
Tópicos em Música e Educação Musical III	60	0.4.0
Tópicos em Música e Educação Musical IV	60	0.4.0
Tópicos em Música e Educação Musical V	60	4.0.0
Tópicos em Música e Educação Musical VI	60	0.4.0
Habilidades Integradas em Inglês I	90	4.2.0

Habilidades Integradas em Inglês II	90	4.2.0
Relações etno-raciais, gênero e diversidade.	60	3.1.0

### Prática como componente curricular

A **prática como componente curricular** na formação docente da Educação Básica ocorrerá desde o início do Curso, articulando-se de forma orgânica com as disciplinas teóricas. Será desenvolvida a partir de procedimentos de observação direta e reflexão do futuro licenciado para a sua atuação contextualizada enquanto profissional. Esta execução configurar-se-á como uma expressão da ação conjunta dos professores envolvidos com o Curso. Como determina as normas atuais, (Resolução 02/2002-CNE), a prática como componente curricular está inserida tanto nas disciplinas pedagógicas bem como nas disciplinas de conteúdo específicos.

Dessa maneira, o aluno aplicará seus conhecimentos teóricos e da prática científica nas escolas, permitindo o desenvolvimento do aluno de graduação reflexivo na ação. Para que ocorra, se faz necessário a realização de práticas em sala de aula acerca dos conteúdos das disciplinas teórico-práticas com uma carga horária total de 405 horas (27 créditos teórico-práticos), quantidade proporcional aquela existente no curso normal de Licenciatura em Educação Musical. As disciplinas que compõem este elenco na matriz curricular deste curso são apresentadas na tabela 8.

Tabela 8- Prática como componente curricular

Bloco	Disciplina	Carga Horária	Prática como Componente Curricular (em horas)	Créditos
1	Teoria e Percepção Musical I	60	15	2.2.0
1	Leitura e Produção de Texto	60	15	2.2.0
1	História da Educação	60	<b>15</b>	3.1.0
2	Sociologia da Educação	60	<b>15</b>	3.1.0
2	Filosofia da Educação	60	15	3.1.0
2	Teoria e Percepção Musical II	60	30	2.2.0
2	Psicologia da Educação	60	15	3.1.0

3	Didática Geral	60	15	2.2.0
3	Teoria e Percepção Musical III	60	15	2.2.0
3	Metodologia para o Ensino da Música I	60	15	3.1.0
3	Leg. e Org. da Ed. Básica	60	<b>15</b>	3.1.0
4	Oficina de Mús. IV (coral)	30	15	0.2.0
	Avaliação da Aprendizagem	60	<b>15</b>	3.1.0
4	Metodologia para o Ensino da Música II	60	15	2.2.0
4	Linguagem e Estruturação Musical I	45	15	2.1.0
4	Metodologia para o Ensino da Música III	60	15	2.2.0
4	Musicalização I	60	15	1.3.0
5	Linguagem e Estruturação Musical II	45	15	2.1.0
5	Informática aplicada à Ed. Mus.	90	15	3.3.0
5	Oficina de Mús. V (coral)	30	15	0.2.0
5	Musicalização II	60	15	1.3.0
6	Música Brasileira Popular	30	15	1.1.0
6	Linguagem e Estruturação Musical III	45	15	2.1.0
6	Oficina de Mús. VI (violão)	45	15	0.3.0
6	LIBRAS	60	15	2.2.0
6	Princípios de Organologia e Construção de Instr. Escolares	90	15	3.3.0

7	Linguagem e Estruturação Musical IV	45	15	2.1.0
7	Oficina de Mús. VII (criação musical)	45	15	0.3.0
7	Linguagem e Estruturação Musical IV	45	15	2.1.0
8	Oficina de Mús. VIII (integrada)	45	15	0.3.0
TOTAL DE HORAS			465	420

### Atividades dos Estágios Supervisionados

Em observância à Resolução nº 1, 11 de fevereiro de 2009, do Conselho Nacional de Educação, no seu art. 6º, as **atividades dos Estágios Supervisionados I** e as **atividades dos Estágios Supervisionados II** serão, preferencialmente, realizadas na própria escola e com as turmas que estiverem sob responsabilidade do professor-estudante, na área ou disciplina compreendida no escopo da primeira licenciatura. As atividades serão orientadas por um projeto de melhoria e atualização do ensino, realizado sob supervisão concomitante da instituição formadora e da escola.

### Atividades Complementares

Para a integralização curricular, os alunos devem cumprir com pelo menos 200 horas de atividades complementares. As atividades Complementares poderão ser feitas opcionalmente através de seminários que devem ser ofertados na abertura de cada período, a partir do segundo. Cada seminário corresponde a 15:00 hs, ou seja, um crédito, e será cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão, que efetuará a inscrição e emissão de certificados. Os alunos devem se inscrever na Pró-Reitoria de Extensão e solicitar o cumprimento da atividade no final de cada período letivo para que haja a consolidação da carga-horária. Os seminários procuram atender a carga horária total de atividades complementares que corresponde a 200 horas, mas os alunos podem optar por outras formas de cumprimento destas atividades, como regulamentado no Anexo II do presente Projeto Pedagógico. O conteúdo dos Seminários estará relacionado aos conteúdos trabalhados durante aquele bloco.

Tabela 9- Seminários como Atividade Complementar

<b>BLOCO</b>	<b>SEMINÁRIO</b>	<b>HORA/AULA</b>
2	Seminário 1- Atividade Complementar	30h
3	Seminário 2- Atividade Complementar	30h
4	Seminário 3- Atividade Complementar	35h
5	Seminário 4- Atividade Complementar	15h
5	Seminário 5- Atividade Complementar	15h
6	Seminário 6- Atividade Complementar	15h
7	Seminário 7- Atividade Complementar	15h
7	Seminário 8- Atividade Complementar	15h
8	Seminário 9- Atividade Complementar	15h
8	Seminário 10- Atividade Complementar	15h

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um instrumento de iniciação científica desenvolvido em 2 (duas) disciplinas obrigatórias para a integralização curricular. O anexo I apresenta o regulamento sobre o TCC. São objetivos do TCC:

- a) Aprofundar conhecimentos em área específica;
- b) Incentivar o interesse por atividades de pesquisa;

c) Formar um profissional com melhor visão científica da área em que vai atuar.

### **Integralização curricular**

O currículo do Curso de Licenciatura em Educação Musical de segunda modalidade presencial especial da UFPI terá carga horária total de 2865 horas. No quadro, a seguir, as cargas horárias teóricas das disciplinas de Conhecimentos Básicos de Música, de Educação, dos Conhecimentos de Linguagem e Metodológicos foram agrupadas no item Conteúdos Curriculares e as cargas horárias práticas em laboratórios e de formação docente presentes nessas mesmas disciplinas foram somadas para compor a Prática Curricular. A tabela 8 mostra a distribuição de carga horária e de créditos das diversas atividades necessárias para a integralização curricular do curso.

Tabela 10- Quadro Resumo da Carga Horária de Integralização do Curso

<b>Atividades</b>	<b>Créd.</b>	<b>C.H.</b>
<b>Conteúdo Curricular</b>	<b>89</b>	<b>1335</b>
<b>Prática Curricular</b>	<b>65</b>	<b>975</b>
<b>Estágio Curricular Supervisionado de Ensino</b>	<b>27</b>	<b>405</b>
<b>Atividades Complementares</b>	<b>0</b>	<b>200</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>181</b>	<b>1915</b>

### **Estrutura Funcional e duração do Curso**

Estruturado em sistema de créditos, com cada crédito equivalente a 15 horas, o curso de Música é dividido em 8 (oito) períodos para a integralização. A carga horária total do curso de 2.915 horas corresponde a 181 créditos, é distribuída em 49 disciplinas e terá duração ideal de 4 (quatro) anos, funcionando diuturnamente nos períodos de férias do calendário universitário. Os prazos de integralização curricular da carga horária total são de:

Duração mínima: 4,0 anos

Duração máxima: 6,0 anos

Os limites máximos de carga horária a ser cursada por período serão de 360 horas, distribuída conforme fluxograma e matriz curricular do curso apresentados na página a seguir.

## Fluxograma do Curso de Licenciatura em Educação Musical/PARFOR/1ª Licenciatura

<b>BLOCO I</b> Seminário de Introdução ao Curso CR   CH 1   0   0   15	<b>BLOCO II</b> História da Educação CR   CH 3   1   0   60	<b>BLOCO III</b> Didática Geral CR   CH 2   2   0   60	<b>BLOCO IV</b> Avaliação de Aprendizagem CR   CH 3   1   0   60	<b>BLOCO V</b> Gestão e Org. do Trabalho Educativo CR   CH 3   1   0   60	<b>BLOCO VI</b> Música Brasileira Popular CR   CH 1   1   0   30	<b>BLOCO VII</b> Ling. e Estr. Musical IV CR   CH 2   1   0   45	<b>BLOCO VIII</b> Oficina de Mús. VIII (integrada) CR   CH 0   3   0   45
História e Apreciação da Música I CR   CH 3   0   0   45	Filosofia da Educação CR   CH 3   1   0   60	Leg. e Org. da Ed. Básica CR   CH 3   1   0   60	Oficina de Mús. IV (coral) CR   CH 0   2   0   30	Ling. e Estr. Musical II CR   CH 2   1   0   45	Ling. e Estr. Musical III CR   CH 2   1   0   45	Oficina de Mús. VII (criação musical) CR   CH 0   3   0   45	TCC II CR   CH 3   1   0   60
Teoria e Percepção Musical I CR   CH 2   2   0   60	Oficina de Mús. II (flauta doce) CR   CH 0   1   0   15	História da Mús. Bras. CR   CH 2   0   0   30	Metodologia para o Ensino da Música II CR   CH 2   2   0   60	Informática aplicada à Ed. Mus. CR   CH 3   3   0   90	Oficina de Mús. VI (violão) CR   CH 0   3   0   45	TCC I CR   CH 3   1   0   60	Optativa I CR   CH 4   0   0   60
Leitura e Produção de Texto CR   CH 2   2   0   60	Sociologia da Educação CR   CH 3   1   0   60	Oficina de Mús. III (flauta doce) CR   CH 0   1   0   15	Estética e Filosofia da Música CR   CH 2   0   0   30	Oficina de Mús. V (coral) CR   CH 0   2   0   30	LIBRAS CR   CH 2   2   0   60	Materiais Didáticos para Ed. Mus. CR   CH 4   2   0   90	Optativa II CR   CH 0   4   0   60
Oficina de Mús. I (flauta doce) CR   CH 0   1   0   15	História e Apreciação da Música II CR   CH 2   0   0   30	Ética em Educação CR   CH 4   0   0   60	Ling. e Estr. Musical I CR   CH 2   1   0   45	Musicalização II CR   CH 1   3   0   60	Princípios de Organologia e Construção de Instr. Escolares CR   CH 3   3   0   90	Estágio Supervisionado III CR   CH 0   0   8   120	Estágio Supervisionado IV CR   CH 0   0   8   120
Iniciação ao trabalho científico e Pesq. Em Mús. CR   CH 4   0   0   60	Teoria e Percepção Musical II CR   CH 2   2   0   60	Teoria e Percepção Musical I CR   CH 2   2   0   60	Metodologia para o Ensino da Música III CR   CH 2   2   0   60	Estágio Supervisionado I CR   CH 0   0   5   75	Estágio Supervisionado II CR   CH 0   0   6   90	TOTAL BLOCO VIII CR   CH 7   8   8   345	TOTAL BLOCO VII CR   CH 9   7   8   360
<b>TOTAL BLOCO I</b> CR   CH 12   5   0   255	Psicologia da Educação CR   CH 3   1   0   60	Metodologia para o Ensino da Música I CR   CH 3   1   0   60	Musicalização I CR   CH 1   3   0   60	<b>TOTAL BLOCO V</b> CR   CH 9   10   5   360	<b>TOTAL BLOCO VI</b> CR   CH 8   10   6   360	<b>CR: Créditos</b> <b>CH: Carga Horária</b> <b>H/A:</b> <b>Horas/Aula</b>	
<b>TOTAL BLOCO II</b> CR   CH 16   7   0   345	<b>TOTAL BLOCO III</b> CR   CH 16   7   0   345	<b>TOTAL BLOCO IV</b> CR   CH 12   11   0   345				<b>CR: 89.65.27</b> <b>H/A: 1335.975.405</b> <b>CR Totais: 181</b> <b>H/A Totais: 2715h</b> <b>Atividades Complementares:200h</b> <b>CH Total 2.915h</b>	

## Matriz Curricular

As disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Música no âmbito do PARFOR implantado na UFPI são apresentadas na tabela 9.

Tabela 11- Matriz Curricular

<b>BLOCO I-255h</b>				
<b>ORDEM DE APRESENTAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA (EM HORAS)</b>	<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (EM HORAS)</b>	<b>CRÉDITOS</b>
01	Seminário de Introdução ao Curso	15	0	1.0.0
02	História e Apreciação da Música I	45	0	3.0.0
03	Teoria e Percepção Musical I	60	15	2.2.0
04	Leitura e Produção de Texto	60	15	2.2.0
05	Oficina de Música I (flauta doce)	15	0	0.1.0
06	Iniciação ao trabalho científico e Pesq. em Mús.	60	0	4.0.0
07	História da Educação	60	0	3.1.0
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>255</b>	<b>30</b>	<b>12.5.0</b>

<b>BLOCO II-345h</b>				
<b>ORDEM DE APRESENTAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA (EM HORAS)</b>	<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (EM HORAS)</b>	<b>CRÉDITOS</b>
08	Filosofia da Educação	60	15	3.1.0
09	Oficina de Mús. II (flauta doce)	15	0	0.1.0
10	Sociologia da Educação	60	0	3.1.0
11	História e Apreciação da Música II	30	0	2.0.0
12	Teoria e Percepção Musical II	60	15	2.2.0
13	Psicologia da Educação	60	15	3.1.0
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>345</b>	<b>45</b>	<b>16.7.0</b>

<b>BLOCO III-345h</b>				
<b>ORDEM DE APRESENTAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA (EM HORAS)</b>	<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (EM HORAS)</b>	<b>CRÉDITOS</b>
14	Didática Geral	60	15	2.2.0
15	Leg. e Org. da Ed. Básica	60	0	3.1.0
16	História da Música Brasileira	30	0	2.0.0
17	Oficina de Mús. III (flauta doce)	15	0	0.1.0
18	Ética em Educação	60	0	4.0.0
19	Teoria e Percepção Musical III	60	15	2.2.0
20	Metodologia para o Ensino da Música I	60	15	3.1.0
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>345</b>	<b>45</b>	<b>16.7.0</b>

<b>BLOCO IV-345h</b>				
ORDEM DE APRESENTAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (EM HORAS)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (EM HORAS)	CRÉDITOS
21	Avaliação da Aprendizagem	60	0	3.1.0
22	Oficina de Mús. IV (coral)	30	15	0.2.0
23	Metodologia para o Ensino da Música II	60	15	2.2.0
24	Estética e Filosofia da Música	30	0	2.0.0
25	Linguagem e Estruturação Musical I	45	15	2.1.0
26	Metodologia para o Ensino da Música III	60	30	2.2.0
27	Musicalização I	60	15	1.3.0
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>345</b>	<b>90</b>	<b>12.11.0</b>

<b>BLOCO V-360h</b>				
<b>ORDEM DE APRESENTAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA (EM HORAS)</b>	<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (EM HORAS)</b>	<b>CRÉDITOS</b>
28	Gestão e Org. do Trabalho Educativo	60	0	3.1.0
29	Linguagem e Estruturação Musical II	45	15	2.1.0
30	Informática aplicada à Ed. Mus.	90	15	3.3.0
31	Oficina de Mús. V (coral)	30	15	0.2.0
32	Musicalização II	60	15	1.3.0
33	Estágio Supervisionado I	75	0	0.0.5
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>360</b>	<b>60</b>	<b>9.10.5</b>

<b>BLOCO VI-360h</b>				
<b>ORDEM DE APRESENTAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA (EM HORAS)</b>	<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (EM HORAS)</b>	<b>CRÉDITOS</b>
34	Música Brasileira Popular	30	15	1.1.0
35	Linguagem e Estruturação Musical III	45	15	2.1.0
36	Oficina de Mús. VI (violão)	45	15	0.3.0
37	LIBRAS	60	15	2.2.0
38	Princípios de Organologia e Construção de Instr. Escolares	90	15	3.3.0
39	Estágio Supervisionado II	90	0	0.0.6
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>360</b>	<b>75</b>	<b>8.10.6</b>

<b>BLOCO VII-360h</b>				
<b>ORDEM DE APRESENTAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA (EM HORAS)</b>	<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (EM HORAS)</b>	<b>CRÉDITOS</b>
40	Linguagem e Estruturação Musical IV	45	15	2.1.0
41	Oficina de Mús. VII (criação musical)	45	15	0.3.0
42	TCC I	60	0	3.1.0
43	Materiais Didáticos para Ed. Mus.	90	0	4.2.0
44	Estágio Supervisionado III	120	0	0.0.8
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>360</b>	<b>30</b>	<b>9.7.8</b>

<b>BLOCO VIII-345h</b>				
<b>ORDEM DE APRESENTAÇÃO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA (EM HORAS)</b>	<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (EM HORAS)</b>	<b>CRÉDITOS</b>
45	Oficina de Mús. VIII (integrada)	45	15	0.3.0
46	TCC II	60	0	3.1.0
47	Optativa I	60	0	4.0.0
48	Optativa II	60	0	0.4.0
49	Estágio Supervisionado III	120	0	0.0.8
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>345</b>	<b>15</b>	<b>7.8.8</b>

## **SÍNTESE**

<b>Total de eixos</b>	<b>2715h</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>120h</b>
<b>Estágio Obrigatório</b>	<b>405h</b>
<b>Atividades Complementares</b>	<b>200h</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.915h</b>

## **Ementas das Disciplinas e suas Bibliografias**

As disciplinas básicas deverão ser desenvolvidas de forma a proporcionar aos estudantes de Licenciatura em Educação Musical o conhecimento dos princípios envolvidos em cada subárea do conhecimento, deixando clara a interdisciplinaridade dos mesmos com essas áreas, apresentando a forma como estes conteúdos são repassados aos estudantes do Ensino Fundamental, enfocando suas aplicações no cotidiano dos estudantes bem como enfatizando aplicações atuais.

## **BLOCO I**

### **SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO – MÚSICA**

O PPP – Projeto Político Pedagógico do Curso de Música. Sobre a Legislação da UFPI.

PIAUÍ, UFPI. **Regimento Geral da UFPI**. Teresina: Edufpi, 1999.

#### **Bibliografia Básica**

PIAUÍ, UFPI. **Estatuto da UFPI**. Teresina: Edufpi, 1999.

PIAUÍ, UFPI. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da UFPI para o Campus Ministro Petrônio Portela**. Teresina: 2009.

### **HISTÓRIA E APRECIÇÃO DA MÚSICA I**

Apresentação de conceitos fundamentais da História da Música. Apreciação de algumas de suas obras representativas, da Antiguidade até o final do século XVIII.

#### **Bibliografia Básica**

LOVELOCK, W. **História concisa da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOFFI, Guido. **História da música clássica**. Lisboa: Edições 70, 2006.

GROUT, D. J. ; PALISCA, C.V. **História da Música Ocidental**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

CAVINI, Maristella P. **História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais**. São Carlos: EDUFSCar, 2010.

KAMIEN, Roger. **Music, an Appreciation**. 7. ed. abreviada. New York: McGraw Hill, 2011.

FORNEY, Kristine; HICKMAN, Roger. **The Norton Scores: A Study Anthology**. 11. ed. Vol. 1. New York: W. W. Norton & Company, 2011.

FORNEY, Kristine; HICKMAN, Roger. **The Norton Scores: A Study Anthology**. 11. ed. Vol. 2. New York: W. W. Norton & Company, 2011.

ULRICH, Michels. **Atlas de Música**. Vol. 1. Lisboa: Gradiva, 2003.

ULRICH, Michels. **Atlas de Música**. Vol. 2. Lisboa: Gradiva, 2007.

## **TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL I**

Estudo teórico e prático dos elementos estruturantes da Música. Introdução à notação da Música e aos princípios da sua execução. Estudo perceptivo dos principais elementos da estrutura e superfície musicais. Treino dos fundamentos da leitura e escrita de partituras.

### **Bibliografia Básica**

ALVES, Luciano. **Teoria Musical**- Lições Essenciais. São Paulo: Ed. Vitale, 2011.

MENEZES, Flo. **Acústica musical em palavras e sons**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo; GOLDSTEIN, Perry. **A New Approach to Sight Singing**. 5. ed. New York: W. W. Norton & Norton Co., 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BENWARD, Bruce; SAKER, Marilyn. **Music in Theory and Practice**. Vol. 1 com CD de áudio. 8. ed. New York: McGraw Hill, 2008.

SILVA, José Alessandro Gonçalves. **Linguagem e Estruturação Musical 1**. São Carlos: Editora da UFSCar, 2008.

LAITZ, Steven. **The complete musician**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2008.

RAMIREZ, Marisa. **Exercícios de Teoria Musical**- uma Abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Free Note, 2004.

GRAMANI, Jose Eduardo. **Ritmica Viva - A Consciência Musical do Ritmo**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2008.

BENWARD, Bruce; CARR, Maureen. **Percepção Musical, V.2**- Leitura Cantada à primeira Vista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Editora da UNICAMP, 2012.

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. **Percepção Musical, V.1**- Prática Auditiva Para Músicos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Editora da UNICAMP, 2008.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. SP: Perspectiva, 2004.

PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir: Percepção rítmica**. Vol. 1-2. Com CD. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

OTTOMAN, Robert W.; ROGERS, Nancy. **Music for Sight Singing**. 8.ed. Upper Saddle River: Pearson, 2012.

## **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

Leitura e compreensão de textos. Processo de criação do texto escrito. Descrição. Narração. Dissertação.

### **Bibliografia Básica**

CEREJA, William, COCHAR, Thereza, CLETO, Ciley. **Interpretação de textos: construído competências e habilidades de leitura**. São Paulo: Atual, 2009.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003 (Série Princípios).

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1991.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 2. ed. São Paulo: Ática, [s/d].

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PERISSÉ, Gabriel. **Elogio da leitura**. Barueri, SP: Manole, 2005.

PIGNATARI, Nínive. **Como escrever textos dissertativos**. São Paulo: Ática, 2010.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & cia.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1988.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Criticidade e leitura:** ensaios. 2. ed. São Paulo: Global, 2009.

SMOLKA, Ana Luíza B. et. al. **Leitura e desenvolvimento da linguagem.** 2. ed. São Paulo: Global, 2010.

VIANA, Antônio Carlos et. al. **Roteiro de redação:** lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2006.

ZILBERMAN, Regina & RÖSING, Tania. M. K. (Org.). **Escola e leitura:** velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

### **OFICINA DE MÚSICA I – FLAUTA DOCE**

Prática em Conjunto de Flauta Doce a nível básico. Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica, a preparação de materiais e repertório didático-musicais.

#### **Bibliografia Básica**

VELLOSO, Cristal Angélica. **Sopro Novo Yamaha-** Caderno de flauta doce soprano. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

VELLOSO, Cristal Angélica. **Sopro Novo Yamaha-** Caderno de flauta doce contralto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

WEILAND, Renate; SASSE, Angela. WEICHSELBAUM, Anete. **Sonoridades brasileiras:** Método para flauta doce soprano. Curitiba: DeArtes – UFPR, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

VELLOSO, Cristal Angélica. **Sopro Novo Yamaha-** Caderno de prática de conjunto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta-doce.** Volume 1. 33. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2012.

SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves. **Método de Flauta doce soprano-** Intermediário. São Carlos: UAB-UFSCar, 2009.

SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves. **Método de Flauta doce contralto-** Intermediário. São Carlos: UAB-UFSCar, 2009.

## **INICIAÇÃO AO TRABALHO CIENTÍFICO E À PESQUISA EM MÚSICA**

Definição e tipos de conhecimento científico. Caracterização do trabalho científico. Problematização e forma de conhecimento artístico. Metodologia do estudo e do trabalho acadêmico em Arte e Música. Elaboração de trabalhos científicos. Normas de apresentação de trabalhos científicos. Tipos de pesquisa. Etapas de uma pesquisa: seleção do tema, coleta e análise de dados. Organização estrutural do trabalho científico.

### **Bibliografia Básica**

DIAZ, Maravillas (Org.). **Introducción a la investigación en educación musical**. Madri: Enclave Creativa, 2006.

FREIRE, Vanda Bellard (Org.). **Horizontes da Pesquisa em Música**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

FREIRE, Vanda Bellard; CAVAZOTTI, André. **Música e pesquisa**– Novas abordagens. Belo Horizonte: Editora da Escola de Música da UFMG, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação - Citações em documentos - apresentação. NBR 10520. 2002.

\_\_\_\_\_. Informação e documentação - Referências. NBR 6023. 2002.

\_\_\_\_\_. Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - apresentação. NBR 14724. 2002.

\_\_\_\_\_. Informação e documentação - Resumos - procedimento. NBR 6028. 1990.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

BARROS, A. J. P., LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1986.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

DIXON, B. **Para que serve a ciência?** São Paulo: Nacional, 1976.

GRESSLER, L. A. **Pesquisa educacional**. São Paulo: Loyola, 1983.

HARRÉ, R. (Org.). **Problemas da revolução científica**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

IBGE. Normas de apresentação tabular. Rio de Janeiro, 1979.

JAPIASSU, Hilton F. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

KOURGANOFF, V. **A pesquisa científica**. São Paulo: Difel, 1961.

## **BLOCO II**

### **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

Filosofia: concepções, tarefas e especificidades. Filosofia da Educação: definição do campo e as tarefas filosóficas da educação. Análise filosófica da educação: antropológica, epistemológica e axiológica. A linguagem e as contradições no campo da educação. Filosofia da Educação no Brasil: influências e contradições teóricas. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.

#### **Bibliografia Básica**

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1994.

GHIRALDELLI JR. P. **O que é Filosofia da Educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_. **Filosofia da Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia**– pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein.** 4..ed. Rio de Janeiro, 1997.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e Competência.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, D. **Educação:** do Senso Comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1989.

SEVERINO, A. J. **Filosofia.** São Paulo: Cortez, 1994.

TEIXEIRA, A. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação:** A Escola Progressista ou a Transformação da Escola. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1978.

VASQUEZ, Adolfo S. **Ética.** 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

BENJAMIN, Walter. **Documentos de cultura/** Documentos de barbárie. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1992.

CORBISIER, Roland. **Introdução à Filosofia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

DUTRA, L. H. A. **Epistemologia da aprendizagem.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HELLER, Agnes. **A Filosofia Radical.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

LARA, T. A. **Caminhos da Razão no Ocidente:** a filosofia ocidental, do Renascimento aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 1986.

MORENTE, M. G. **Fundamentos de Filosofia.** São Paulo: Mestre Jou, 1976.

### **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

História da Educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais

significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.

### **Bibliografia Básica**

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Org.). **História e memória da educação no Brasil**. Vol. I – Séculos XVI e XVIII. Petrópolis: Vozes, 2004.

TOBIAS, J. A. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

BRITO, Itamar de Sousa. **História da Educação no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1996.

FERRO, Maria do Amparo B. **Educação e Sociedade no Piauí Republicano**. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1996.

LARROY, Francisco. **História Geral da Pedagogia**. São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1982.

LUZIRIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo. Editora Nacional, 1980.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1991.

AZEVEDO, Fernando de. **A transmissão da cultura**, parte 3. 5. ed. A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

BUFFA, E; NOSELLA, P. **A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1991.

CARVALHO, M. M. C. de. **A escola e a república**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.

CURY, C. R. J. **Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez Editora/Autores Associados, 1988.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 8. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.

- DI GIORGI, C. **Escola Nova**. 3. ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 1992.
- FARIA FILHO, L. M. de (Org.). **Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes**. Belo Horizonte, MG: HG Edições, 1999.
- FÁVERO, O. (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2001.
- FAZENDA, I. C. A. **Educação no Brasil nos anos 60: o pacto do silêncio**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1985.
- FERRO, Maria do Amparo B. **Educação e Sociedade no Piauí Republicano**. Teresina: Fundação Cultura Monsenhor Chaves, 1996.
- CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.) **História da educação: instituições, protagonistas e práticas**. Fortaleza: Ed. UFC/LCR, 2005.
- FRANCISCO FILHO, G. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- GATTI JÚNIOR, Décio & PINTASSILGO, Joaquim (Org.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação**. Uberlândia: EDUPU, 2007.
- GONDRA, J. G. **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LEAL, M. C. & PIMENTEL, M. A. L. (Org.). **História e Memória da Escola Nova**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- LOPES, E. M. T. **Perspectivas históricas da educação**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- LOPES, E. M. T. & Ana Maria O. **História da educação**. São Paulo: DP&A, 2001.
- MONARCHA, C. (Org.). **História da educação brasileira: formação do campo**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.
- MONARCHA, C. **A Reinvenção da cidade e da multidão– Dimensões da Modernidade brasileira: a Escola Nova**. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados, 1989.
- NAGLE, J. **Educação e sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
- NUNES, C. (Org.). **O passado sempre presente**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

OLIVEIRA, R. P. de & CATANI, A. M. **Constituintes estaduais brasileiras e educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 12. ed. São Paulo: Cortez Editoras/Autores Associados, 1992.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

SAVIANI, D. et alii (Org.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. 2. ed. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 1998.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Org.). **História e memória da educação no Brasil**. Vol. I – Séculos XVI e XVIII. Petrópolis: Vozes, 2004.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Org.). **História e memória da educação no Brasil**. Vol. II – Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Org.) **História e memória da educação no Brasil**. Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2006.

TOBIAS, J. A. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 2006.

## **OFICINA DE MÚSICA II– FLAUTA DOCE**

Prática em Conjunto de Flauta Doce a nível iniciante. Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica, a preparação de materiais e repertório didático-musicais.

### **Bibliografia Básica**

VELLOSO, Cristal Angélica. **Sopro Novo Yamaha-** Caderno de flauta doce soprano. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

VELLOSO, Cristal Angélica. **Sopro Novo Yamaha-** Caderno de flauta doce contralto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

WEILAND, Renate; SASSE, Angela. WEICHSELBAUM, Anete. **Sonoridades brasileiras: método para flauta doce soprano**. Curitiba: DeArtes – UFPR, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

VELLOSO, Cristal Angélica. **Sopro Novo Yamaha-** Caderno de prática de conjunto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta-doce.** Volume 1. 33. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2012.

SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves. **Método de Flauta doce soprano**– Intermediário. São Carlos: UAB-UFSCar, 2009.

SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves. **Método de Flauta doce contralto**– Intermediário. São Carlos: UAB-UFSCar, 2009.

## **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

A Sociologia como ciência. Teorias Sociológicas Clássicas: conceitos fundamentais para a compreensão da relação educação-sociedade. A educação como objeto de estudo da sociologia.

### **Bibliografia Básica**

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológicas.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

DAYURELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

ENGUITA, Mariano F. **Trabalho, escola e ideologia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOMES, Cândido Alberto. **Educação em perspectiva em sociológica.** São Paulo: EPU, 1985.

FORACCHI, Marialice; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade.** Rio de Janeiro: LTC. 1985.

GIROUX, Henry. **Para além das teorias da reprodução: teoria crítica e resistência em educação.** Petrópolis: Vozes, 1983.

### **Bibliografia Complementar**

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociedade.** São Paulo: Melhoramentos, 1978

ENGUITA, Mariano F. **Trabalho, escola e ideologia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

## **HISTÓRIA E APRECIÇÃO DA MÚSICA II**

Apresentação de conceitos fundamentais da História da Música. Apreciação de algumas de suas obras representativas, do século XIX ao tempo presente.

## **Bibliografia Básica**

GROUT, D. J. ; PALISCA, C.V. **História da Música Ocidental**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 2001.

CAVINI, Maristella P. **História da Música Ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais**. São Carlos: EDUFSCar, 2010.

KAMIEN, Roger. **Music, an Appreciation**. 7. ed. abreviada. New York: McGraw Hill, 2011.

## **Bibliografia Complementar**

BOFFI, Guido. **História da música clássica**. Lisboa: Edições 70, 2006.

LOVELOCK, W. **História concisa da música**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FORNEY, Kristine; HICKMAN, Roger. **The Norton Scores: A Study Anthology**. 11. ed. Vol. 1. New York: W. W. Norton & Company, 2011.

FORNEY, Kristine; HICKMAN, Roger. **The Norton Scores: A Study Anthology**. 11. ed. Vol. 2. New York: W. W. Norton & Company, 2011.

ULRICH, Michels. **Atlas de Música**. Vol. 1. Lisboa: Gradiva, 2003.

ULRICH, Michels. **Atlas de Música**. Vol. 2. Lisboa: Gradiva, 2007.

## **TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL II**

Estudo teórico e prático dos elementos estruturantes da Música. Introdução à notação da Música e aos princípios da sua execução. Estudo perceptivo dos principais elementos da estrutura e superfície musicais. Treino dos fundamentos da leitura e escrita de partituras. Continuação de Teoria e Percepção I.

## **Bibliografia Básica**

ALVES, Luciano. **Teoria Musical- Lições Essenciais**. São Paulo: Ed. Vitale, 2011.

MENEZES, Flo. **Acústica musical em palavras e sons**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo; GOLDSTEIN, Perry. **A New Approach to Sight Singing**. 5. ed. New York: W. W. Norton & Norton Co., 2010.

## **Bibliografia Complementar**

BENWARD, Bruce; SAKER, Marilyn. **Music in Theory and Practice**. Vol. 1 com CD de áudio. 8. ed. New York: McGraw Hill, 2008.

SILVA, José Alessandro Gonçalves. **Linguagem e Estruturação Musical 1**. São Carlos: Editora da UFSCar, 2008.

LAITZ, Steven. **The complete musician**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2008.

RAMIREZ, Marisa. **Exercícios de Teoria Musical-** uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Free Note, 2004.

GRAMANI, Jose Eduardo. **Ritmica Viva-** A Consciência Musical do Ritmo. Campinas: Ed. UNICAMP, 2008.

BENWARD, Bruce; CARR, Maureen. **Percepção Musical**, V.2- Leitura Cantada à primeira Vista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Editora da UNICAMP, 2012.

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. **Percepção Musical**, V.1- Prática Auditiva Para Músicos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Editora da UNICAMP, 2008.

GRAMANI, José Eduardo. **Ritmica**. SP: Perspectiva, 2004.

PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir:** Percepção rítmica. Vol. 1-2. Com CD. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

OTTOMAN, Robert W.; ROGERS, Nancy. **Music for Sight Singing**. 8. ed. Upper Saddle River: Pearson, 2012.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Desenvolvimento Humano. Aprendizagem Humana e Aprendizagem Escolar. Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem.

## **Bibliografia Básica**

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

FADIMAM, J; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente:** A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. 8. ed. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. **Seis Estudos da Psicologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1985.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.

BUSQUETS, M. D. et al. **Temas Transversais em Educação: Bases para uma Formação Integral**. São Paulo: Ática, 1997.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação: o que você precisa saber sobre**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Ed. rev. e ampl. [s.l.]. Portugal: Publicações Europa - América. [1986 ou 1987].

PELLANDA, N. M. C.; PELLANDA, L. E. C. (Org). **Psicanálise Hoje: Uma Revolução do Olhar**. Petrópolis: Vozes, 1996

PERLS, F. **A Abordagem Gestáltica e Testemunha Ocular da Terapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

PETRAGLIA, I. C. Edgar Morin. **A educação e a complexidade do ser e do saber**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

WEIL, P. **A mudança de sentido e o sentido da mudança**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 2000.

## **BLOCO III**

### **DIDÁTICA GERAL**

Fundamentos epistemológicos da didática; A didática e a formação do professor; planejamento didático e organização do trabalho docente; Análise das experiências vivenciadas na escola na área de planejamento e execução de ações didático-pedagógicas.

### **Bibliografia Básica**

BARRETO, Elza Siqueira de Sá. (Org.) **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loiola, 1985.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1989.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1989.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 19. ed. São Paulo, Ática, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnica de ensino: Por que não?** Campinas: Papirus, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de & OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Orgs.). **Alternativas do ensino da didática**. Campinas/SP: Papirus, 1997.

FEKDMAN, Daniel. **Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. **A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos**. Campinas/SP: Papirus, 1991.

### **LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A educação na legislação básica e complementar que rege a Educação Básica no Brasil (constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Decretos, resoluções e Pareceres dos órgãos normativos).

### **Bibliografia Básica**

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CARNEIRO, Moacir A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MENESES, João Gualberto et al. Educação **Básica políticas, legislação e gestão**– Leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Nilda & VILLARDI, Raquel (Orgs.). **Múltiplas leituras da nova LDB**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

ENRICONE, Délcia e GRILLO, Marlene (Orgs.). **Avaliação: uma discussão em aberto**. 2. ed: revista e ampliada. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, J. TOSCHI, M. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MORAES, Salete. **Novas ágoras: desenhos alternativos para políticas em educação**. Porto Alegre: Redes, 2008.

PLANK, David. **Política Educacional Brasileira**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

SILVA, Eurides (Org.). **A Educação Básica pós-LDB**. São Paulo: Pioneira, 1998.

### **HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA**

Introdução à história da Música Brasileira e apreciação de suas principais obras.

### **Bibliografia Básica**

BÉHAGUE, G. **La Música en América Latina**. Caracas: Monte Ávila, 1982.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 1977.

GANDELMAN, S. **Compositores Brasileiros**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

MARIZ, V. **História da música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

NEVES, José M. **Música contemporânea brasileira**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e Música Brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

### **OFICINA DE MÚSICA III – FLAUTA DOCE**

Prática em Conjunto de Flauta Doce a nível pré-intermediário. Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica, a preparação de materiais e repertório didático-musicais.

#### **Bibliografia Básica**

VELLOSO, Cristal Angélica. **Sopro Novo Yamaha-** Caderno de flauta doce soprano. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

VELLOSO, Cristal Angélica. **Sopro Novo Yamaha-** Caderno de flauta doce contralto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

WEILAND, Renate; SASSE, Angela. WEICHSELBAUM, Anete. **Sonoridades brasileiras:** método para flauta doce soprano. Curitiba: DeArtes – UFPR, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

VELLOSO, Cristal Angélica. **Sopro Novo Yamaha-** Caderno de prática de conjunto. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta-doce**. Volume 1. 33. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2012.

SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves. **Método de Flauta doce soprano**– Intermediário. São Carlos: UAB-UFSCar, 2009.

SANTIAGO, Glauber Lúcio Alves. **Método de Flauta doce contralto**– Intermediário. São Carlos: UAB-UFSCar, 2009.

### **ÉTICA EM EDUCAÇÃO**

Conceito de Ética, Ética e Moral, Concepções Éticas, a Ética educacional, a Ética na formação do educador, Ética Ambiental: desenvolvimento sustentável. Ética e gênero. Ética e diversidade sexual.

#### **Bibliografia Básica**

NALINI, J. R. **Ética geral e profissional**. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

NOVAES, A. (Org.) **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1998.

CATÃO, F. **A pedagogia ética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GALLO, S. **Ética e cidadania: caminhos da Filosofia**. Ed. Campinas: Papirus, 1999.

GOERGEN, P. **Pós-modernidade, ética e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

AHLERT, Alвори. **Ética da educação**. Ijuí – RS, UNIJUÍ, 1999.

AMOÊDO, S. **Ética do trabalho na era pós-qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 2001.

RIBEIRO, L. T. et al. **Ética em três dimensões**. Fortaleza, CE: Brasil Tropical, 2000.

KOFF, E. D. **A questão ambiental e o ensino de ciências**. Goiânia: Editora da UFG, 1995.

ABRAMOVAY, M; GARCIA, M. C. (Coord.). **Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade**. Brasília: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. **Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2004.

DINIZ, D.; GUILHEMN, D. **O que é bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

GALLO, S. **Ética e cidadania: caminhos da Filosofia**. Campinas: Papirus, 1999.

MURARO, R. M. **História do meio ambiente**. Rio de Janeiro: ZIT Editora, 2007.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2005.

MORIN, E. **O paradigma perdido: a natureza humana**. Portugal: Europa-américa, 1973.

VASQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

### TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL III

Estudo teórico e prático dos elementos estruturantes da Música. Introdução à notação da Música e aos princípios da sua execução. Estudo perceptivo dos principais elementos da estrutura e superfície musicais. Treino dos fundamentos da leitura e escrita de partituras. Continuação de Teoria e Percepção II.

#### Bibliografia Básica

ALVES, Luciano. **Teoria Musical-** Lições Essenciais. São Paulo: Ed. Vitale, 2011.

MENEZES, Flo. **Acústica musical em palavras e sons.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BERKOWITZ, Sol; FONTRIER, Gabriel; KRAFT, Leo; GOLDSTEIN, Perry. **A New Approach to Sight Singing.** 5. Ed. New York: W. W. Norton & Norton Co., 2010.

#### Bibliografia Complementar

BENWARD, Bruce; SAKER, Marilyn. **Music in Theory and Practice.** Vol. 1 com CD de áudio. 8. ed. New York: McGraw Hill, 2008.

SILVA, José Alessandro Gonçalves. **Linguagem e Estruturação Musical 1.** São Carlos: Editora da UFSCar, 2008.

LAITZ, Steven. **The complete musician.** 2. ed. New York: Oxford University Press, 2008.

RAMIREZ, Marisa. **Exercícios de Teoria Musical-** uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Free Note, 2004.

GRAMANI, Jose Eduardo. **Ritmica Viva-** A Consciência Musical do Ritmo. Campinas: Ed. UNICAMP, 2008.

BENWARD, Bruce; CARR, Maureen. **Percepção Musical, V.2-** Leitura Cantada à primeira Vista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Editora da UNICAMP, 2012.

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. **Percepção Musical, V.1-** Prática Auditiva Para Músicos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Editora da UNICAMP, 2008.

GRAMANI, José Eduardo. **Ritmica.** SP: Perspectiva, 2004.

PRINCE, Adamo. **A arte de ouvir:** Percepção rítmica. Vol. 1-2. Com CD. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

OTTOMAN, Robert W.; ROGERS, Nancy. **Music for Sight Singing.** 8. ed. Upper Saddle River: Pearson, 2012.

## **METODOLOGIA PARA O ENSINO DA MÚSICA I**

Introdução aos fundamentos psicológicos, sociais, históricos, filosóficos e metodológicos da Educação Musical; alcance e objetivos da Educação Musical; história, métodos, métodos ativos da Educação Musical; a psicologia do desenvolvimento da musicalidade; abordagem psicológica e por faixa etária da Educação Musical; a leitura e escrita da Música em suas várias faces.

### **Bibliografia Básica**

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

ILARI, Beatriz S. (Org.). **Em busca da Mente Musical: Ensaios sobre os Processos Cognitivos em Música– da Percepção à Produção**. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

MACHADO, D.D. **Didática Geral e da Música**. São Carlos: UFSCar, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (Org.). **Pedagogia da música– experiência de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

ANTUNES, Celso. **Inteligências Múltiplas e seus jogos- Inteligência sonora**. Vol. 8. Petrópolis: Vozes, 2006.

McPHERSON, Gary E. (Org.). **The Child as musician- A handbook of musical development**. New York: Oxford University Press, 2006.

SLOBODA, John. **A Mente Musical: A psicologia definitiva da música**. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2008.

## **BLOCO IV**

### **AValiação da Aprendizagem**

Paradigmas de Avaliação da Aprendizagem; concepções de Avaliação da Aprendizagem Vigente na escola; Práticas Avaliativas no Ensino da Educação Básica; Instrumentos de Avaliação.

### **Bibliografia Básica**

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e desafio**– uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar: julgamento e construção**. 7. ed. Ed. Vozes, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (coord.) **Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica**. 4. ed. São Paulo: Editora Papirus, 1997.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação: do “é proibido renovar” ao é preciso garantir a aprendizagem**. São Paulo: Liberdade, 1998.

### **OFICINA DE MÚSICA IV – CORAL**

Introdução à prática do canto em conjunto em nível básico. Prática Coral a duas ou mais vozes. Noções de técnica vocal, formação de sonoridade e técnica vocal para crianças. Noções de prosódia e coreografia aplicada à canção. Noções de regência e liderança. Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica, a preparação de materiais e repertório didático-musical vocal para crianças. Seleção e montagem de repertório para espetáculos de conjuntos vocais infantis.

### **Bibliografia Básica**

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto**– equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

PHILLIPS, Kenneth. **Teaching Kids to Sing**. 2. ed. New York: Schirmer, 2013.

CRUZ, Gisele. **Canto, Canção, Cantoria**– como montar um coral infantil. 2. ed. São Paulo: SESC Consolação, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

FROBÖSE, E. **Euritmia**– sua origem e seu desenvolvimento segundo Rudolf Steiner. São Paulo: Antroposófica, 2009.

CHAN, Telma. **Coralito**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

CHAN, Telma. **Pra Ganhar Beijo: almanaque de canções infantis**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

GIARDINI, Mônica. **Caderno de Regência**. São Paulo: Editora Som, 2010.

## **METODOLOGIA PARA O ENSINO DA MÚSICA II**

A Educação Musical em seus aspectos práticos: pesquisa, planejamento, currículo, projetos e avaliação em Educação Musical; atividades e performance em Educação Musical; aspectos artísticos e tecnológicos na reflexão sobre a prática de ensino da Música; a questão dos materiais didáticos.

### **Bibliografia Básica**

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). **Ensino de Música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. **Avaliação em educação musical**: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

FONTEERRADA, Marisa T. de O. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, B. **Encontros musicais**: pensar e fazer música na sala de aula. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.

FONTEERRADA, M. T. **O Lobo e o labirinto**: uma incursão à obra de Murray Shafer. São Paulo: UNESP, 2004.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

JOLY, Ilza. **Música e Educação Especial:** uma Possibilidade Completa para Promover o Desenvolvimento de Indivíduos. São Carlos: Editora da UFSCar, 2003.

SCHAFER, M. **O Ouvido Pensante.** São Paulo: UNESP, 2003.

BENENZON, Rolando. **La nueva musicoterapia.** Buenos Aires: Lumen, 2008.

LUZ, M.C. **Educação musical na maturidade.** São Paulo: Ed. Som, 2008.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Palavras que cantam.** Porto Alegre, Sulina, 2006.

BRUSCIA, Kenneth E. **Arte e responsabilidade social:** inclusão pelo teatro e pela música. São Paulo: TDT Artes, 2010.

GORDON, Edwin. **Learning Sequences in Music:** Skill, Content, and Patterns: A Music Learning Theory. Chicago: GIA, 2003.

MOORE, Mervelene (Ed.). **Critical Essays in Music Education.** Knoxville: Ashgate, 2012.

## **ESTÉTICA E FILOSOFIA DA MÚSICA**

Introdução aos principais conceitos na área da filosofia e estética da Música. Reflexão sobre a aplicação destes conceitos nos campos da criação, recepção e pedagogia da Música.

### **Bibliografia Básica**

TOMÁS, Lia. **Música e filosofia:** estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

KIRVY, Peter. **Introduction to a Philosophy of Music.** New York: Oxford University Press, 2002.

FUBINI, Enrico. **Estética da Música.** Lisboa: Ed. 70, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ADORNO, Theodor W. **Essays on music.** Berkeley: University of California Press, 2002.

TOMÁS, Lia. **Ouvir o logos:** música e filosofia. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

SHARPE, R.A. **Philosophy of Music, an introduction.** Trowbridge: Acumen, 2004.

## LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I

Apresentação dos principais conceitos em linguagem e estruturação musical. Introdução à harmonia funcional. Continuação do estudo da leitura, escrita e percepção musical através de solfejos rítmicos e melódicos, transcrições e ditados.

### Bibliografia Básica

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

BRISOLA, Cyro. **Princípios de harmonia funcional**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

BENWARD, Bruce; SAKER, Marilyn. **Music in Theory and Practice**. Vol. 1 com CD de áudio. 8. ed. New York: McGraw Hill, 2008.

### Bibliografia Complementar

ROIG-FRANCOLI, Miguel A. **Harmony in Context**. 2. ed. New York: McGraw Hill, 2011.

MENEZES, Flo. **Apoteose de Schoenberg**: tratado sobre as entidades harmônicas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BENWARD, Bruce; SAKER, Marilyn. **Music in Theory and Practice**. Vol. 2 com CD de áudio. 8. ed. New York: McGraw Hill, 2008.

## METODOLOGIA PARA O ENSINO DA MÚSICA III

A Educação Musical na Escola: funções da Música e formação do educador musical; a história da Educação Musical no Brasil; o ensino de música nas escolas brasileiras; educação musical e diversidade cultural; educação Musical especial e Educação Musical inclusiva.

### Bibliografia Básica

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

JOLY, Ilza. **Música e Educação Especial**: uma Possibilidade Completa para Promover o Desenvolvimento de Indivíduos. São Carlos: Editora da UFSCar, 2003.

ALMEIDA, B. **Encontros musicais: pensar e fazer música na sala de aula.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

HENTSCHE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2003.

HENTSCHE, Liane; SOUZA, Jusamara. **Avaliação em educação musical: reflexões e práticas.** São Paulo: Moderna, 2003.

FONTEERRADA, Marisa T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Editora UNESP, 2005.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** São Paulo: Moderna, 2003.

FONTEERRADA, M. T. **O Lobo e o labirinto: Uma incursão à obra de Murray Shafer.** São Paulo: UNESP, 2004.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos.** 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

SCHAFER, M. **O Ouvido Pensante.** São Paulo: UNESP, 2003.

BENENZON, Rolando. **La nueva musicoterapia.** Buenos Aires: Lumen, 2008.

LUZ, M.C. **Educação musical na maturidade.** São Paulo: Ed. Som, 2008.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Palavras que cantam.** Porto Alegre, Sulina, 2006.

BRUSCIA, Kenneth E. **Arte e responsabilidade social: inclusão pelo teatro e pela música.** São Paulo: TDT Artes, 2010.

GORDON, Edwin. **Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns: A Music Learning Theory.** Chicago: GIA, 2003.

MOORE, Mervelene (Ed.). **Critical Essays in Music Education.** Knoxville: Ashgate, 2012.

## MUSICALIZAÇÃO I

Apresentação de fundamentos teóricos da musicalização de crianças de 2 a 10 anos. Vivência e elaboração de alguns procedimentos de musicalização como canções, jogos, brinquedos e danças. Vivência e elaboração de processos de alfabetização musical de crianças.

### Bibliografia Básica

BRITO, Teca A. **Música na Educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Musici, 2002.

BEINEKE, Viviane & FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Lenga La lenga:** jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2006.

JOLY, Ilza Zenker Leme (Org.). **Musicalização Infantil:** guia de procedimentos. Departamento de Artes, Universidade Federal de São Carlos, 2001.

### Bibliografia Complementar

PAREJO, Enny. **Iniciação e Sensibilização Musical Pré Escolar:** Módulo I- Escuta musical e Expressão Corporal. São Paulo, 2008.

MÁRSICO, Leda O. **A Criança no Mundo da Música.** Porto Alegre: Rígel, 2002.

ANNUNZIATO, Vânia Ranucci. **Jogando com Sons e Brincando com a Música.** São Paulo: Paulinas, 2002.

PALHARES, Marina S. (Orgs.). **Educação Infantil Pós-LDB: Rumos e Desafios.** 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SUZIGAN, Geraldo de Oliveira & SUZIGAN, Maria Lucia Cruz. **Educação Musical – Um fator preponderante na construção do ser.** São Paulo: G4 Editora, 2003.

MADALOZZO, T.; ILARI, B. Et al. (Org.). **Fazendo Música com Crianças.** Curitiba: Editora da UFPR, 2008.

CAMPBELL, Patricia; SCOTT-KASSNER, Carol. **Music for Childhood:** Enhanced Edition. New York: Schirmer, 2009.

GORDON, Edwin E. **Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar.** Lisboa: Fundação Clouste Gulbenkian, 2000.

BURTON, Suzanne. **Learning from young Children: Research in Early Childhood Music.** New York: R&L Education, 2011.

## **BLOCO V**

### **GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO**

Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, fazendo uso de metodologias que priorizam técnicas de criatividade e da aprendizagem pró-ativa.

#### **Bibliografia Básica**

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Cuiabá: Alternativa, 2007.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa.** São Paulo: Cortez, 2001,

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

#### **Bibliografia Complementar**

FERRETI, Celso J., Silva Jr, João Dos Reis E Oliveira, Maria Rita N. S. **Trabalho, formação e currículo – Para Onde Vai a Escola?** São Paulo: Xamã, 1999.

BASTOS, J. B. (Org.). **Gestão democrática.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. **História do trabalho.** 4. ed, São Paulo: Ática, 1998.

ALBORNOZ. Suzana. **O que é trabalho.** 6. ed., São Paulo: Brasiliense, 1998.

VEIGA, I. V. P. (Org.). **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível.** 13. ed. São Paulo: Papirus, 2001

FERREIRA, Naura C. (Org.). **Gestão democrática da educação; Atuais Tendências, Novos Desafios.** São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, Antonio (Coord.). **As organizações escolares em análise.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

## LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II

Estudo prático e teórico dos principais conceitos em linguagem e estruturação musical com foco na harmonia funcional. Continuação do estudo da percepção através de solfejos rítmicos e melódicos, transcrições e ditados.

### Bibliografia Básica

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

BENWARD, Bruce; SAKER, Marilyn. **Music in Theory and Practice**. Vol. 2 com CD de áudio. 8. ed. New York: McGraw Hill, 2008.

### Bibliografia Complementar

GUEST, Ian. **Harmonia, método prático**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

GUEST, Ian. **Harmonia, método prático**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

ROIG-FRANCOLI, Miguel A. **Harmony in Context**. 2. ed. New York: McGraw Hill, 2011.

MENEZES, Flo. **Apoteose de Schoenberg**: tratado sobre as entidades harmônicas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

## INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO MUSICAL

Introdução aos usos do computador na notação, criação, arranjo, ensino e aprendizagem da Música. Apresentação de alguns softwares utilizados nestas áreas. Serão apresentados os seguintes produtos: Editoração Musical: Finale; Gravação e Produção Musical: Audacity; Percepção Musical: GNU Solfege; Ensino da Música: Plataforma Turma do Som; Arranjo: Jammer.

### Bibliografia Básica

MACHADO, André Campos et al. **Finale 2004-** Editoração de Partituras, Composição e Arranjo. São Paulo: Érica, 2005.

RICHMOND, Floyd. **Technology Strategies for Music Education**. New York: Hal Leonard, 2005.

GOHN, Daniel M. **Auto-aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas**. São Paulo: Editora Annablume / Fapesp, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

WATSON, Scott. **Technology Guide for Music Educators**. Boston: Thomson Course Technology, 2006.

SNYDER, Mike. **All About Electronic Percussion**. The basics of Using Pad Controllers, Triggers, MIDI, and other Performance Tools. Milwaukee: Hal Leonard, 2006.

VERDEROSA, Tony. **The Techno Primer-** The Essential Reference for Loop-Based Music Styles. Milwaukee: Hal Leonard, 2002.

SILVA, Marco (Org.). **Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

FRITSCH, Eloy F. **Música Eletrônica: Uma Introdução Ilustrada**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

IAZETTA, Fernando. **Música e Mediação Tecnológica**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

COLWELL, Richard (Ed.); RICHARDSON, Carol (Ed.). **The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning**. New York: Oxford University Press, 2002.

MOORE, Mervelene (Ed.). **Critical Essays in Music Education**. Knoxville: Ashgate, 2012.

### **OFICINA DE MÚSICA V – CORAL**

Prática Coral a duas ou mais vozes. Noções de técnica vocal, formação de sonoridade e técnica vocal para crianças e jovens. Noções de prosódia e coreografia aplicada à canção. Noções de regência e liderança. Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica, a preparação de materiais e repertório didático-musical vocal para crianças e jovens. Seleção e montagem de repertório para espetáculos de conjuntos vocais juvenis.

### **Bibliografia Básica**

GIARDINI, Mônica. **Caderno de Regência**. São Paulo: Editora Som, 2010.

CHAN, Telma. **Pra Ganhar Beijo: almanaque de canções infantis**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

PHILLIPS, Kenneth. **Teaching Kids to Sing**. 2. ed. New York: Schirmer, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

CRUZ, Gisele. **Canto, Canção, Cantoria**– como montar um coral infantil. 2. ed. São Paulo: SESC Consolação, 2009.

PACHECO, Claudia & BAÊ, Tutti. **Canto**– equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo, Irmãos Vitale, 2006.

CHAN, Telma. **Coralito**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

FROBÖSE, E. **Euritmia**–sua origem e seu desenvolvimento segundo Rudolf Steiner. São Paulo: Antroposófica, 2009.

### **MUSICALIZAÇÃO II**

Apresentação de fundamentos teóricos da musicalização de crianças, adolescentes e adultos. Vivência e elaboração de alguns procedimentos de musicalização como canções, jogos, brinquedos, danças, atividades integradoras de corpo e movimento, percepção, apreciação e contato com instrumentos. Vivência e elaboração de processos de alfabetização musical de jovens e adultos.

### **Bibliografia Básica**

FRANÇA, Cecília Cavalieri; MARES, Rosa Lúcia. **Jogos Pedagógicos para Musicalização**- Guia. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para fazer música**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

DAUD, Alliana. **Jogos e brincadeiras musicais**. São Paulo: Paulinas, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gisele de Assis. **Ritmo e Movimento**- Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 2008.

CIAVATTA, Lucas. **O Passo**- A Pulsação e o Ensino. Aprendizagem de Ritmos. Rio de Janeiro: Ed. Do autor, 2003.

KATER, Carlos; LOBÃO, Paulo. **Musicalização através da Canção Popular Brasileira**: propostas de atividades criativas para uso na escola. São Paulo: Atravez, 2001.

ANNUNZIATO, Vânia Ranucci. **Jogando com Sons e Brincando com a Música**. São Paulo: Paulinas, 2002.

MADALOZZO, T.; ILARI, B. Et al. (Org.). **Fazendo Música com Crianças**. Curitiba: Editora da UFPR, 2008.

BRUSCIA, Kenneth E. **Arte e responsabilidade social: inclusão pelo teatro e pela música**. São Paulo: TDT Artes, 2010.

GORDON, Edwin. **Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns: A Music Learning Theory**. Chicago: GIA, 2003.

MOORE, Mervelene (Ed.). **Critical Essays in Music Education**. Knoxville: Ashgate, 2012.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Compreensão e fundamentação conceitual sobre o processo de estágio e suas normas; escolha e contato com o Estabelecimento de Ensino. Orientação e discussão sobre as atividades teóricas e práticas pretendidas. Orientação e discussão sobre aspectos da docência. Elaboração de planos de aula, proposta e desenvolvimento das atividades práticas.

### **Bibliografia Básica**

MACHADO, D. D. GALIZIA. F. S. FERNANDES. J. A.B. FIORUSI. E. **O estágio curricular obrigatório na formação do educador musical: a proposta da UFSCar para a modalidade à distância**. São Carlos: UFSCar, 2011.

MACHADO, D.D. (Org.). **Estágio em Educação Musical: relatos de experiência e pesquisa**. V. 1. São Carlos: UFSCar, 2011.

VALLIM, V. C. **A produção musical na educação infantil: Um desafio da escola do futuro**. Florianópolis: Clã Editora, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

HENTSCKE, Liane & DEL BEN, Luciana (Orgs.). **Ensino de Música**– propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

MATEIRO, T. SOUZA, J. (Org.). **Práticas de Ensinar Música**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

BEYER, Esther (Org.). **Idéias em Educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FONTOURA, Mara; SILVA, Lydio Roberto. **Cancioneiro folclórico infantil**: um pouco mais do que já foi dito (acompanha CD). Curitiba: Cancioneiro, 2001.

HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara (Org.). **Avaliação em Música**: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

KRIEGER, Elisabeth. **Descobrimo a música**– idéias para sala de aula. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo**: ações interdisciplinares na educação infantil. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

REGELSKI, Thomas A. (Ed.); GATES, J. Terry (Ed.). **Music Education for Changing Times**. New York: Springer, 2009.

JORGENSEN, Estelle. **Transforming Music Education**. Bloomington: Indiana University Press, 2003.

ELLIOT, David J. **Praxial Music Education**: Reflections and Dialogues. New York: Oxford University Press, 2005.

## **BLOCO VI**

### **MÚSICA BRASILEIRA POPULAR**

Introdução aos principais gêneros e obras da Música Brasileira Popular. O patrimônio musical da cultura popular como objeto de ensino e produção artística.

#### **Bibliografia Básica**

CAMPOS, Augusto (Org.). **O balanço da Bossa e outras bossas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CASTRO, Ruy. **Chega de Saudade**: a história e as histórias da Bossa Nova. São Paulo: Companhia De Bolso, 2008.

AMARAL, Euclides. **Alguns aspectos da MPB**. 2. ed. São Paulo: Editora Tratore, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

ALBIN, Ricardo Cravo. **O Livro de Ouro da MPB**. São Paulo: Ediouro, 2011.

CABRAL, Sérgio. **MPB na Era do Rádio**. São Paulo: Editora Nacional, 2012.

MARTINS, Jorge Roberto; MACHADO, Afonso. **Na Cadência Do Choro**. Rio de Janeiro: Editora Novas Direções, 2006.

### **LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III**

Aprofundamento do estudo teórico e perceptivo da harmonia funcional. Estudo da harmonia funcional e análise harmônica aplicada à canção popular. Escrita a vozes e encadeamento de acordes. Arranjo, harmonizações e reharmonizações de melodias. Continuação do estudo da percepção musical através de ditados, solfejos e leitura de partituras.

#### **Bibliografia Básica**

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

BENWARD, Bruce; SAKER, Marilyn. **Music in Theory and Practice**. Vol. 2 com CD de áudio. 8. ed. New York: McGraw Hill, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

GUEST, Ian. **Harmonia, método prático**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

GUEST, Ian. **Harmonia, método prático**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

ROIG-FRANCOLI, Miguel A. **Harmony in Context**. 2. ed. New York: McGraw Hill, 2011.

### **OFICINA DE MÚSICA VI – VIOLÃO**

Prática em conjunto do violão. Conhecimento prático dos acordes e cadências mais usados dentro do contexto da canção popular. Acompanhamento de canções.

#### **Bibliografia Básica**

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

PINTO, Henrique. **Violão: um olhar pedagógico**. Ed. Ricordi do Brasil. 2006.

SCHIMDT, Will; KOCH, Greg. **Hal Leonard Guitar method**, Complete Edition. Milwaukee: Hal Leonard, 2002.

## **Bibliografia Complementar**

SOUZA, Rogério. **Choro 100**– Violão. Rio de Janeiro: Ed. Biscoito Fino Livros. 2009.

PRESTA, Fernando. **Música Brasileira Para Violão**. São Paulo: Irmãos Vitale 2006.

ROCHA, Ulisses; CARVALHO, Diogo. **Violão Solo MPB**. Brasília, UR Edições, 2006.

## **LIBRAS**

O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionado ao trabalho docente. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Exploração visual espacial das diferentes narrativas bem como da criação literária surda.

## **Bibliografia Básica**

Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. 2. ed. Brasília: CORDE, 1997.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

## **Bibliografia Complementar**

AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (Eds.). **Bilingualism in deaf education**. Hamburg: Signum-verl, 1994.

## **PRINCÍPIOS DE ORGANOLOGIA E CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS ESCOLARES**

Estudo sobre os instrumentos musicais, seus usos e classificação. Princípios da construção de instrumentos para fins educativos.

## **Bibliografia Básica**

VASCONCELOS, José. **Acústica Musical e Organologia**. Porto Alegre: Ed. Movimento, 2002.

RIBEIRO, Artur A. **Uakti**: Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

OLING, Bert; WALLISCH, Heinz. **Enciclopédia dos Instrumentos Musicais**. Lisboa: Livros e Livros, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

ZUBEN, P. **Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

HENRIQUE, Luís L. **Acústica Musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. **Sobre os Instrumentos Sinfônicos e em torno deles**. São Paulo: Editora Record, 2005.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Leitura e discussão sobre aspectos da educação musical; relatórios do estágio; crítica, e ajuste de atividades.

### **Bibliografia Básica**

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação**. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

ALMEIDA, B. **Encontros musicais: pensar e fazer música na sala de aula**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

KRIEGER, Elisabeth. **Descobrimo a música– idéias para sala de aula**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia; ARALDI, Juciane. **Hip Hop– da rua para a escola**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

VILLAÇA, Edmiriam Módolo. **O Menino Sinhô, vida e música de Hermeto Pascoal para crianças**. São Paulo: Ática, 2007.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

REGELSKI, Thomas A. (Ed.); GATES, J. Terry (Ed.). **Music Education for Changing Times**. New York: Springer, 2009.

JORGENSEN, Estelle. **Transforming Music Education**. Bloomington: Indiana University Press, 2003.

ELLIOT, David J. **Praxial Music Education: Reflections and Dialogues**. New York: Oxford University Press, 2005.

## **BLOCO VII**

### **LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL IV**

Estudo e aplicação dos elementos da estrutura musical e prosódia na elaboração de canções e arranjos para uso escolar.

#### **Bibliografia Básica**

SOUZA, Jusamara et al. **Arranjos de músicas folclóricas**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2000.

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

TATIT, Luiz. **O Cancionista**– Composição de Canções no Brasil. São Paulo, EDUSP, 2002.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FERRAUDI, Eduardo. **Arreglos vocales sobre música popular**. Buenos Aires: Ed. GCC, 2005.

BENWARD, Bruce; SAKER, Marilyn. **Music in Theory and Practice**. Vol. 2 com CD de áudio. 8. ed. New York: McGraw Hill, 2008.

GUEST, Ian. **Harmonia, método prático**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

GUEST, Ian. **Harmonia, método prático**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

ROIG-FRANCOLI, Miguel A. **Harmony in Context**. 2. ed. New York: McGraw Hill, 2011.

## **OFICINA DE MÚSICA VII – CRIAÇÃO MUSICAL**

Prática em conjunto de arranjos, composições e atividades musicais a partir da construção e/ou uso de instrumentos alternativos e diversos. Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica, a preparação de materiais e repertório didático-musical.

### **Bibliografia Básica**

FELIZ, Júlio. **Instrumentos Sonoros Alternativos: Manual de Construção e Sugestões de Utilização**. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

CIAVATTA, Lucas. **O Passo: a pulsação e o ensino**. Aprendizagem de ritmos. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.

PEREIRA, MARCO. **Ritmos brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights Livros, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

JACOB, Mingo. **Método Básico de Percussão**, Universo Rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

LACERDA, Vina. **Pandeirada brasileira**. Curitiba: Ed. do autor, 2007.

HOUGHTON, Steve e PETERSEN, Linda. **Play and Teach Percussion**. A College Method for Success in the Classroom. Chicago, GIA Publications, 2004. .

SAMPAIO, Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. **Pandeiro Brasileiro**. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

SUMMIT, Ginger e WIDESS, Jim. **Making Gourd Musical Instruments**. Nova York: Sterling Publishing Co., 2002.

JACOB, Mingo. **Método Básico de Percussão**. Universo Rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

LACERDA, Vina. **Pandeirada brasileira**. Curitiba: edição do autor, 2007.

HOUGHTON, Steve; PETERSEN, Linda. **Play and Teach Percussion**. A College Method for Success in the Classroom. Chicago, GIA Publications, 2004. .

SAMPAIO, Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. **Pandeiro Brasileiro**. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

SANTIAGO, Glauber. **Método para Xilofone Orff**. São Carlos: UAB – UFSCar, 2008.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I – TCC I**

Execução da pesquisa a ser apresentada sob a forma de um trabalho monográfico em Música. O objeto de pesquisa será de escolha do educando sob a orientação do professor orientador e em concordância com as linhas de pesquisa apropriadas ao Curso. Elaboração de um projeto de Pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica, tcc, monografias e, dissertação e tese**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Impetus, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica, a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5. ed. São Paulo: Editora ATLAS S.A., 2003.

MULLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. **Normas e padrões para tese, dissertações e monografias**. 5. ed. Londrina: Eduel, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, [198\_ ].

BEAUD, Miche. **Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CONTRANDIOPOULOS, André-Pierre et al. **Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento**. Rio de Janeiro: Hucitec: Abrasco, 1994.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 3. ed. Trad. de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva S.A., 1996.

GIL, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico, procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. 6. ed., São Paulo: Editora Atlas, 2001.

NEGRA, Carlos Alberto. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Ed. ATLAS S.A., 2003.

REY, Luis. **Planejar e redigir trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher LTDA, 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

### **MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO MUSICAL**

Levantamento, análise, classificação e crítica dos materiais para Educação Musical disponíveis no mercado. Análise e apreciação crítica de suas bases pedagógicas. Princípios metodológicos na confecção e criação de materiais. Propostas de criação de materiais originais.

### **Bibliografia Básica**

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

MÁRSICO, Leda O. **A criança no Mundo da Música**. Porto Alegre: Rígel, 2002.

MADALOZZO, T.; ILARI, B. Etal. (Org.). **Fazendo Música com Crianças**. Curitiba: DeArtes PPG Música, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

CAPISTRANO, Naire Jane. **O ensino de Arte e Educação Física na Infância**. Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006, v. 2.

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia; ARALDI, Juciane. **Hip Hop – da rua para a escola**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

KRIEGER, Elisabeth. **Descobrimo a música– idéias para sala de aula**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara (Org.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Ensino de música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

BEINEKE, Viviane. **Canções do Mundo para Tocar:** arranjos para grupo instrumental. Vol. 1 e 2. Florianópolis: Cidade Futura, 2001 e 2002.

FONTOURA, Mara; SILVA, Lydio Roberto. **Cancioneiro folclórico infantil:** um pouco mais do que já foi dito. Curitiba: Cancioneiro, 2001.

SOUZA, Jusamara et al. **Arranjos de músicas folclóricas.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Leitura e discussão sobre aspectos da educação musical; relatórios do estágio; crítica, e ajuste de atividades.

#### **Bibliografia Básica**

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música:** legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

ALMEIDA, B. **Encontros musicais:** pensar e fazer música na sala de aula. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

KRIEGER, Elisabeth. **Descobrimo a música**– idéias para sala de aula. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia; ARALDI, Juciane. **Hip Hop**– da rua para a escola. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

VILLAÇA, Edmiriam Módolo. **O Menino Sinhô,** vida e música de Hermeto Pascoal para crianças. São Paulo: Ática, 2007.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo:** ações interdisciplinares na educação infantil. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

REGELSKI, Thomas A. (Ed.); GATES, J. Terry (Ed.). **Music Education for Changing Times.** New York: Springer, 2009.

JORGENSEN, Estelle. **Transforming Music Education.** Bloomington: Indiana University Press, 2003.

ELLIOT, David J. **Praxial Music Education: Reflections and Dialogues**. New York: Oxford University Press, 2005.

## **BLOCO VIII**

### **OFICINA DE MÚSICA VIII – INTEGRADA**

Prática em conjunto de arranjos, composições e atividades musicais em formações diversas. Vivências musicais que subsidiem a atuação pedagógica, a preparação de materiais e repertório didático-musical.

#### **Bibliografia Básica**

BEINEKE, Viviane. **Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental**. Vol. 1. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

SOUZA, Jusamara et al. **Arranjos de músicas folclóricas**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

SANTIAGO, Glauber. **Método para Xilofone Orff**. São Carlos: UAB – UFSCar, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

BEINEKE, Viviane. **Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental**. Vol. 2. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

PINTO, Henrique. **Violão: um olhar pedagógico**. Ed. Ricordi do Brasil, 2006.

PRESTA, Fernando. **Música Brasileira Para Violão**. Irmãos Vitale, 2006.

ROCHA, Ulises; CARVALHO, Diogo. **Violão Solo MPB**. São Paulo: UR Edições, 2006.

JACOB, Mingo. **Método Básico de Percussão**, Universo Rítmico. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

LACERDA, Vina. **Pandeirada brasileira**. Curitiba: Ed. do autor, 2007.

HOUGHTON, Steve e PETERSEN, Linda. **Play and Teach Percussion**. A College Method for Success in the Classroom. Chicago, GIA Publications, 2004. .

SAMPAIO, Luiz Roberto; BUB, Victor Camargo. **Pandeiro Brasileiro**. Florianópolis: Editora Bernúncia, 2004.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II – TCC II**

Execução da pesquisa a ser apresentada sob a forma de um trabalho monográfico em Música. O objeto de pesquisa será de escolha do educando sob a orientação do professor orientador e em concordância com as linhas de pesquisa apropriadas ao Curso.

### **Bibliografia Básica**

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica, tcc, monografias, dissertação e tese**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Impetus, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica, a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5. ed. São Paulo: Editora ATLAS S.A., 2003.

MULLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. **Normas e padrões para tese, dissertações e monografias**. 5. ed. Londrina: Eduel, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, [198\_ ].

BEAUD, Miche. **Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CONTRANDIOPOULOS, André-Pierre et al. **Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento**. Rio de Janeiro: Hucitec: Abrasco, 1994.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 3. ed. Trad. de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva S.A., 1996.

GIL, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico, procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. 6. ed., São Paulo: Editora Atlas, 2001.

NEGRA, Carlos Alberto. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Ed. ATLAS S.A., 2003.

REY, Luis. **Planejar e redigir trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher LTDA, 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Leitura e discussão sobre aspectos da educação musical, relatórios do estágio, crítica, ajuste e finalização das atividades. Confecção de relatos de experiência.

#### **Bibliografia Básica**

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação**. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

ALMEIDA, B. **Encontros musicais: pensar e fazer música na sala de aula**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia; ARALDI, Juciane. **Hip Hop– da rua para a escola**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

KRIEGER, Elisabeth. **Descobrimo a música– idéias para sala de aula**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

VILLAÇA, Edmiriam Módolo. **O Menino Sinhô, vida e música de Hermeto Pascoal para crianças**. São Paulo: Ática, 2007.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

REGELSKI, Thomas A. (Ed.); GATES, J. Terry (Ed.). **Music Education for Changing Times**. New York: Springer, 2009.

JORGENSEN, Estelle. **Transforming Music Education**. Bloomington: Indiana University Press, 2003.

ELLIOT, David J. **Praxial Music Education: Reflections and Dialogues**. New York: Oxford University Press, 2005.

## OPTATIVAS

### RELAÇÕES ETNO-RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADE

#### Ementa

Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.

#### Bibliografia Básica

- ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p.
- APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BANKS, James A. Multicultural Education characteristics and goals. In: BANKS, James A.; BANKS, Cherry A. McGee. Multicultural Education: issues and perspectives. Third ed. Boston: Allyn & Bacon, 1997. p. 03-31.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília-DF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Justiça. Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata. Durban, 31 ago./7 set. 2001.
- \_\_\_\_\_. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana. Brasília-DF, 2004.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.
- \_\_\_\_\_. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.
- ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

#### Bibliografia Complementar

- AQUINO, J. G. (Org.). Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. 2ª edição. São Paulo: Summus. 1998.
- BHABHA, H. O local da cultura. Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001.
- GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.
- MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: A escola cidadã no contexto da globalização. 4ª edição. Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes. 2000.
- PERRRENOUD, P. A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2ª edição. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001.
- SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. "A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito

racial”. In: CAVALLEIRO, E. (org.). Racismo e anti-racismo. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Educação ambiental: origem, princípios, fundamentos, marco conceitual e teorias pedagógicas. Metodologia da educação ambiental. As dimensões conceituais, institucionais e pedagógicas da educação ambiental na perspectiva do desenvolvimento sustentável. A relação dialética entre teoria e prática e educação ambiental: estratégias para a construção da sustentabilidade na perspectiva do ensino das ciências da natureza. A importância da conservação ambiental (queimadas; desmatamento; lixo; poluição ambiental; problemas de impacto ambiental no Piauí. As dimensões do desenvolvimento sustentável). A educação ambiental e o processo histórico de apropriação dos recursos naturais. As dimensões do desenvolvimento sustentável. A agenda 21 e a consolidação do desenvolvimento sustentável. Os desafios da educação ambiental formal e não formal.

### **Bibliografia Básica**

SATO, M.(Coord.) et al. **Ensino de ciências e as questões ambientais**. Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.

BERNA, V. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001,

SAIA, E. B. I.(org). **Reflexões e práticas para desenvolver a educação ambiental na escola**. Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000.

MULLER, J. **Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica**. Porto Alegre:FAMURS, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

DASHEFSKY, H.S. **Dicionário de Ciência Ambiental**. Guia de A a Z. SP. Gaia, 1995.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. da C. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.

NEAD. **O ensino de ciências e educação ambiental**. Cuiabá: NEAD, IE, UFMT (CD-ROM), 2001.

## **TÓPICOS EM MÚSICA E EDUCAÇÃO MUSICAL I**

Disciplina em aberto. Não exige pré-requisito

### **Bibliografia Básica**

Em aberto.

### **Bibliografia Complementar**

Em aberto.

### **TÓPICOS EM MÚSICA E EDUCAÇÃO MUSICAL II**

Disciplina em aberto. Não exige pré-requisito

### **Bibliografia Básica**

Em aberto.

### **Bibliografia Complementar**

Em aberto.

### **TÓPICOS EM MÚSICA E EDUCAÇÃO MUSICAL III**

Disciplina em aberto. Não exige pré-requisito

### **Bibliografia Básica**

Em aberto.

### **Bibliografia Complementar**

Em aberto.

### **TÓPICOS EM MÚSICA E EDUCAÇÃO MUSICAL IV**

Disciplina em aberto. Não exige pré-requisito.

### **Bibliografia Básica**

Em aberto.

### **Bibliografia Complementar**

Em aberto.

### **TÓPICOS EM MÚSICA E EDUCAÇÃO MUSICAL V**

Disciplina em aberto. Não exige pré-requisito.

### **Bibliografia Básica**

Em aberto.

### **Bibliografia Complementar**

Em aberto.

## **TÓPICOS EM MÚSICA E EDUCAÇÃO MUSICAL VI**

Disciplina em aberto. Não exige pré-requisito

### **Bibliografia Básica**

Em aberto.

### **Bibliografia Complementar**

Em aberto.

## **HABILIDADES INTEGRADAS EM INGLÊS I**

Desenvolvimento, em nível básico, do vocabulário, de pronúncia, da estrutura (falada e escrita) e da compreensão da Língua Inglesa com o objetivo de capacitar o aprendiz na comunicação e suas necessidades, ideias e opiniões.

### **Bibliografia Básica**

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON P. **New English File Elementary**. Oxford University Press, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CAMBRIDGE. **International Dictionary of English**. Londres: Cambridge University Press: 1996.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Cambridge University Press, 2004.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford: University Press, 1995.

## **HABILIDADES INTEGRADAS EM INGLÊS II**

Desenvolvimento, em nível pré-intermediário, do vocabulário, de pronúncia, da estrutura (falada e escrita) e da compreensão da Língua Inglesa com o objetivo de capacitar o aprendiz na comunicação e suas necessidades, ideias e opiniões.

### **Bibliografia Básica**

LATHAN, C. **New English File Pre-Intermediate**. Oxford University Press. 2006.

### **Bibliografia Complementar**

CAMBRIDGE. **International Dictionary of English**. Londres: Cambridge University Press: 1996.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Cambridge University Press, 2004.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford: University Press, 1995.

## **Avaliação da Aprendizagem**

A Sistemática de avaliação da aprendizagem é feita de acordo com a Resolução No. 043/95 – CEPEX, R.

## **Procedimentos metodológicos**

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação estão presentes nesta proposta, através do estímulo e o emprego de métodos de ensino-aprendizagem de Ciências e suas Tecnologias, tanto nas dimensões cognitivas quanto nas atividades inerentes ao exercício da prática docente.

### **Da postura do professor**

As disciplinas que constituem a matriz curricular da licenciatura estão divididas em: a) disciplinas teóricas, que enfatizam o conteúdo; b) disciplinas práticas, que enfatizam o fazer, comprovar e testar teorias; c) estágios e disciplinas em que serão discutidas as posturas teóricas e prática, frente ao conteúdo e ao universo de sua aplicação; e, d) e Atividades complementares, que irão enriquecer a formação do estudante.

Preende-se que cada professor, ao ministrar a sua disciplina, esteja ciente dos objetivos e dos fins que norteiam a licenciatura, e assim, possa escolher uma metodologia ativa para dirigir a sua classe, oportunizando o diálogo com o aluno, sua participação efetiva na própria formação, possibilitando momentos de prática e crítica de postura docente. A sua assistência sempre atenta para ajudar a romper os obstáculos pedagógicos, promovendo as situações de teste que serão de importância capital para a formação de alunos competentes.

Perseguindo estes princípios, o professor de cada disciplina deverá seguir a sua bibliografia básica recomendada no projeto pedagógico. Suas atividades devem cobrar sempre a preparação do professor a nível fundamental, enfocando o conteúdo numa visão mais ampla e contextualizada, em função da parcela da sociedade em que se insere.

### **Da postura do aluno**

Vale ressaltar que o objetivo final da licenciatura é sempre formar professores. Sabe-se, todavia, que a aprendizagem é um ato solitário, individual – alguém pode ensinar algo a alguém, porém ninguém aprende pelo outro. Assim, cabe ao aluno adotar uma postura de pesquisador, de busca, de formador de sua própria formação

docente. Deve tomar sempre a direção do processo, ser solidário, estar sempre de prontidão, ir ao quadro com frequência, tornar esta participação algo comum e agradável, momento em que estará aprendendo plenamente.

Como o tripé ensino, pesquisa e extensão devem permanecer suportando a educação superior, não se podem isolar essas funções ou dicotomizá-las, daí porque a participação dos estudantes em curso e/ou projetos de extensão, de pesquisa, deve ser incentivada pelos Departamentos envolvidos, estabelecendo um vínculo entre a sociedade, a formação do docente e a contribuição social do Departamento.

### Prática Curricular

De acordo com o Parecer CNE/CP 28/2001, “a prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de uma dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar o campo e o sentido desta atuação. Esta relação mais ampla entre teoria e prática recobre múltiplas maneiras do seu acontecer na formação docente”.

O cotidiano pedagógico do professor de Música envolve, necessariamente, o ensino em ambos os ambientes de sala de aula e de laboratório. Neste sentido, as atividades de prática, em suas diversas formas de linguagem devem contemplar ambas as modalidades de prática experimental em laboratório e da carga horária prática cursadas nas disciplinas que articulam os conteúdos específicos de Música com os conteúdos básicos de educação. Ambas as realidades concorrem conjuntamente para a completeza da formação da identidade de educador do futuro professor de Ciências do Ensino Fundamental.

### Indicações Materiais para Implementação do Curso

Para se implementado, é recomendável contar com recursos materiais e infra estruturais especificados abaixo.

#### **Sala de aula comum**

02 projetores multimídia

02 notebooks

02 piano digitais com pelo menos 120 vozes de polifonia, estante e banco

02 dock stations

#### **Laboratório de informática**

30 computadores completos  
01 impressora  
01 scanner  
01 projetor multimídia  
01 servidor  
07 nobreak  
HUB e Roteador

### **Laboratório de Educação Musical**

04 instrumentais Orff completos  
04 bandinhas rítmicas completas  
10 xilofones Orff soprano com afinação padrão de 440Hz.  
06 xilofones Orff contralto com afinação padrão de 440Hz.  
04 xilofones Orff baixo com afinação padrão de 440Hz.  
15 chocalhos  
8 clavas  
04 triângulos  
20 pandeiros para musicalização  
01 bombo  
02 paus-de-chuva  
06 tambores  
40 brinquedos sonoros para educação musical infantil  
02 caixas-claras  
08 batutas para regente  
04 teclados com 5 oitavas com fonte e conexão MIDI.  
04 Racks em X (suportes) para teclado musical.  
30 violões clássicos com encordoamento em nylon  
15 flautas doces sopranos  
15 flautas doces contraltos  
15 flautas de embolo  
08 tarraxas de violão  
01 dock station

### **Biblioteca Setorial**

02 computadores completos  
01 aparelho de telefone  
01 impressora

### **Acervo**

#### **Livros de música para crianças e jovens**

**Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos** (acompanha CD, CD-ROM e VCD).  
BEINEKE, Viviane; Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006.

**Histórias da Música Popular Brasileira para crianças** (acompanha CD).

CIT, Simone; TEIXEIRA, Iara; GNATTALI, Roberto. Natura Musical, 2007.

**Menino Sinhô: vida e música de Hermeto Pascoal para crianças.**

VILLAÇA, Edmiriam Módolo. São Paulo: Ática, 2007.

**Mistérios da Pindorama** (acompanha CD).

VILLAS BOAS, Marion. Rio de Janeiro: CultMix; Biruta, 2000.

**A família sujo** (acompanha CD).

FINKLER, Gustavo. Porto Alegre: Projeto, 2002.

**Orquestra TinTim por Tintim** (acompanha CD).

Hentschke, Liane, KRÜGER, Susana Ester Kruger; DEL BEN, Luciana e CUNHA, Elisa da Silva. São Paulo: Moderna, 2005.

**Para fazer música** (acompanha CD).

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

**Para fazer música 2** (acompanha CD).

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

**A Incrível história da orquestra.**

KOSCIELNIAK, Vruce. São Paulo: Cosac & Naify.

**Quantas músicas tem a música?, ou, Algo estranho no museu!** (acompanha CD).

BRITO, Teca Alencar de. São Paulo: Peirópolis, 2009.

**Turma da Música** (acompanha CD).

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

**Amigos do Peito** (acompanha CD).

THEBAS, Cláudio. Ilustrações de Eva Furnari. São Paulo: Formato, 1996.

**Dicionário Visual de Música.**

STURROCK, Susan. Daniel, Daisy Pereira (trad.). São Paulo: Global, 2001.

**Muitos dedos: enredos: um rio de palavras deságua num mar de brinquedos.**

MARQUES, Francisco (Chico dos Bonecos). São Paulo: Peirópolis, 2005.

**Pedro e o Choro** (acompanha CD).

CIT, Simone; TEIXEIRA, Iara; GNATTALI, Roberto. Curitiba: edição do autor, 2008.

**Mozart e a Flauta Mágica.**

SANUY, Montse; MONREAL, Violeta. São Paulo: Girassol.

**Em sintonia com a música** (acompanha CD).

Hentschke, Liane, KRÜGER, Susana Ester Kruger; DEL BEN, Luciana e CUNHA, Elisa da Silva. São Paulo: Moderna, 2006.

**O livro da música** (coleção profissões).

NESTROVSKI, Artur. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.

**A música dos instrumentos.**

MARCHAND, Pierre. Werneck, Lenny (trad.). São Paulo: Melhoramentos, 1994.

**Livros para consulta acadêmica**

Toda a bibliografia mencionada nas ementas.

## Referências Bibliográficas do Projeto Político Pedagógico em Música

- BRASIL. Ministério da Educação. UFPI/CEPEX. Resolução 115/05. Teresina (PI), 2005.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. CNE. Resolução 02/2004. Brasília (DF), 2004.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. CNE/CEE. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. Brasília (DF), 2003.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. CNE/CP. Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena. Resolução CNE/CP 01/2002. Brasília (DF), 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. CNE/CES. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Brasília (DF), 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 9/2001. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília (DF), 2001.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. SESU. Subsídios para a elaboração de propostas de diretrizes curriculares gerais para as licenciaturas. Brasília (DF), 1999.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Comissão de Especialistas de Ensino de Música. Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Música. Brasília (DF), 1999.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. SESU. Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas. Brasília (DF), 1999.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC-SEF, 1997.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- KLEBER, M. Teorias curriculares e suas implicações no ensino superior de música: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. São Paulo: UNESP, 2000.
- PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília, MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>>. Acesso em 15/11/2010.

## **Anexo I**

### **Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DOS OBJETIVOS**

ARTIGO 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um instrumento de iniciação científica a ser desenvolvido em disciplinas obrigatórias para a integralização curricular.

ARTIGO 2º - O TCC será desenvolvido em 02 (duas) disciplinas a seguir discriminadas: desenvolvimento de Projeto I e II - TCC, cada uma delas com 02 créditos, correspondente a 30 horas, perfazendo um total de 60 (sessenta) horas.

ARTIGO 3º – O TCC tem como objetivos:

- a) o aprofundamento em área específica de conhecimento;
- b) incentivar o interesse por atividades de pesquisa; e
- c) formar um profissional com melhor visão científica da área em que vai atuar.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DA COORDENAÇÃO**

ARTIGO 4º - Cabe à Coordenação do Curso de Música o desenvolvimento de atividades necessárias ao cumprimento deste Regulamento.

#### **CAPÍTULO III**

##### **DA OBRIGATORIEDADE**

ARTIGO 5º - O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de monografia ou artigo e sua apresentação em sessão aberta à comunidade, constituem requisito para Colação de Grau de Licenciado em Música.

PARÁGRAFO ÚNICO - No Histórico Escolar deve constar o título do TCC.

ARTIGO 6º - Para a realização do TCC o estudante pode optar por uma das seguintes categorias:

- a) Trabalho de Revisão Bibliográfica;
- b) Análise de Dados Existentes;
- c) Pesquisa Experimental;
- d) Pesquisa Teórica; e,
- e) Pesquisa Computacional.

#### CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO E VAGAS

ARTIGO 7º - Poderão orientar TCC os professores da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que ministrem disciplinas do Curso de Graduação em Música ou professores dos outros cursos de licenciatura do CCE.

PARÁGRAFO ÚNICO - Poderão atuar como co-orientador de TCC professores de outras Instituições, que tenham qualificação na área do trabalho, após cadastramento no Departamento correspondente e aprovação de seu currículo pelo Colegiado do Curso de Música.

ARTIGO 8º - Fica estabelecido o máximo de 05 (cinco) estudantes para cada orientador acompanhar, simultaneamente.

ARTIGO 9º - A oferta das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II serão solicitadas pela Coordenação do Curso na época da Oferta de Disciplinas, a cada período letivo.

PARÁGRAFO ÚNICO – A coordenação do curso de Música deve especificar área do conhecimento, nome dos orientadores e número de vagas por orientador a cada período letivo, enviando documento para divulgação, por ocasião da Oferta de Disciplina, conforme Calendário Universitário.

#### CAPÍTULO V DA MATRÍCULA

ARTIGO 10º - O estudante deve fazer seu TCC nos dois últimos períodos do curso, matriculando-se nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, respectivamente, conforme

o Calendário Universitário.

§ 1º - Caso o estudante queira realizar seu TCC antes do previsto no caput deste Artigo, poderá fazê-lo, desde que tenha cursado, no mínimo, 80% das disciplinas do Curso.

§ 2º - Caso o número de estudantes exceda a quantidade de vagas ofertadas por período letivo, dar-se-á prioridade aos estudantes que tiverem maior número de créditos.

§ 3º - Por ocasião da matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, o estudante deve preencher formulário próprio, indicando o professor orientador e a temática sobre a qual pretende desenvolver seu TCC.

ARTIGO 11 – A confirmação do aceite de orientação por parte do professor verá ser publicado até cinco dias antes do início do período letivo, previsto no Calendário Universitário.

## CAPÍTULO VI

### DO PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO DO TRABALHO

ARTIGO 12 – Deve ser definido e elaborado pelo Professor Orientador e Orientando o Plano de Trabalho a ser desenvolvido, constando título: objetivos, metodologia, cronograma de execução e orçamento.

PARÁGRAFO ÚNICO - A execução do TCC é da inteira responsabilidade do estudante, cabendo ao orientador o acompanhamento e a orientação das atividades previstas, no projeto de pesquisa.

ARTIGO 13 - Cabe ao orientador desenvolver as gestões necessárias ao andamento dos trabalhos por ele orientados.

## CAPÍTULO VII

### DA APRESENTAÇÃO E JULGAMENTO DO TRABALHO

ARTIGO 14 - O TCC deve ser enviado à Coordenação do curso ou ao chefe do Departamento de origem do professor orientador, através de ofício do estudante, em forma de minuta, com visto do orientador, em quatro vias datilografadas, em espaço 02 (dois), no máximo, até 15 (quinze) dias antes do término do período letivo.

ARTIGO 15 - Deve ser definida, quando necessário, pela coordenação de curso uma Comissão Julgadora de 03 (três) membros para proceder à avaliação do TCC, devendo a referida Comissão atuar sob a presidência do Orientador do trabalho.

§ 1º - Caso o estudante queira sugerir um professor para participar da Comissão Julgadora, deve fazê-lo no ofício referido no Artigo 14.

§ 2º - As cópias do TCC referidas no Artigo 14 devem ser encaminhadas pelo Coordenador do curso aos membros da Comissão Julgadora no prazo de 48 horas, após o seu recebimento.

ARTIGO 16 - O Coordenador do curso, em acordo com o Orientador, deve fixar data, horário e local para a apresentação e julgamento do TCC, em sessão aberta e amplamente divulgada no âmbito do Centro de Ciências da Educação

§ 1º - A data a que se refere o caput deste Artigo não poderá exceder o último dia do período estabelecido para o Exame Final no Calendário Universitário.

§ 2º - O tempo de apresentação do trabalho deverá ser de 45 minutos e o de arguição do estudante deverá ser de até 15 minutos para cada componente da Comissão Julgadora

ARTIGO 17 - A Comissão Julgadora deve observar os seguintes critérios de avaliação do TCC:

- a) nível de adequação do texto ao tema do trabalho;
- b) clareza e objetividade do texto;
- c) nível de profundidade do conteúdo abordado;
- d) relevância das conclusões apresentadas;
- e) domínio do assunto; e,
- f) relevância da bibliografia consultada.

PARÁGRAFO ÚNICO - A Comissão Julgadora pode acrescentar outros critérios além dos especificados neste Artigo, de acordo com o assunto e tipo de trabalho em julgamento.

ARTIGO 18 - A avaliação do TCC deve obedecer ao disposto na Resolução 043/95-CEPEX.

PARÁGRAFO ÚNICO - Fica estabelecido que a nota dada ao TCC pela Comissão Julgadora será a nota da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

ARTIGO 19 - Após a sessão de julgamento e tendo o TCC sido aprovado, o estudante deve proceder às correções eventualmente recomendadas pela Comissão Julgadora e entregar o trabalho ao Chefe do Departamento de Música e Artes Visuais em 04(quatro) vias, devidamente assinadas pelos membros da referida Comissão e, em forma definitiva, no prazo de 10 (dez) dias.

§ 1º - A coordenação do curso deve arquivar uma via do TCC e encaminhar uma via à Biblioteca Setorial e outra à Biblioteca Central.

§ 2º - A coordenação do curso deve arquivar a Ficha de Avaliação emitida pela Comissão Julgadora e encaminhar o resultado obtido pelo estudante à Diretoria de Assuntos Acadêmicos.

ARTIGO 20 - Ao estudante que não conseguir aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II será concedida oportunidade para reformulação do mesmo trabalho, com nova matrícula curricular.

## CAPÍTULO VIII

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO 21 - Caso o professor venha a desistir de orientar um estudante, deve encaminhar à Coordenação de Curso o pedido de desistência acompanhado de exposição de motivos.

PARÁGRAFO ÚNICO – À coordenação do curso reserva-se o direito de aceitar ou não o pedido.

## Anexo II

### Regulamento das Atividades Complementares

#### CAPÍTULO I

##### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** - As atividades complementares serão implementadas durante o curso de Música, Modalidade Presencial Especial, mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, conforme regulamentação geral através de Resolução Nº 150/06 – CEPEX, e especificamente, para o curso de Música, conforme estabelece seu Projeto Pedagógico e este Regulamento.

**Art. 2º** - Considerar-se-ão atividades complementares: iniciação à docência e à pesquisa; apresentação e/ou organização de eventos; experiências profissionais e/ou complementares; trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos; atividades de extensão; vivências de gestão e atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas.

**Art. 3º** - A carga horária mínima das atividades complementares do Curso de Música, Modalidade Presencial Especial, será de 210 horas, as quais serão desenvolvidas em horário diferenciado das disciplinas do curso.

#### CAPÍTULO II

##### DOS OBJETIVOS

**Art. 4º** - Permitir o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural da coletividade e, até mesmo com a iniciação à pesquisa e com a prática docente, otimizando a contextualização teoria-prática no processo ensino aprendizagem e o aprimoramento pessoal.

**Art. 5º** - Estabelecer diretrizes que sedimentarão a trajetória acadêmica do discente, preservando sua identidade e vocação; ampliar o espaço de participação deste no processo didático-pedagógico, consoante a tendência das políticas educacionais de flexibilizar o fluxo curricular para viabilizar a mais efetiva interação dos sujeitos do processo ensino aprendizagem na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões.

**Art. 6º** - Correlacionar teoria e prática, mediante a realização de experiências de pesquisa e extensão.

**Art. 7º** - Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais, que despertem o interesse da

comunidade científica, visando o aprimoramento das reflexões e práticas na área de Física.

**Art. 8º** - Dinamizar o curso, com ênfase no estímulo à capacidade criativa e na co-responsabilidade do discente no seu processo de formação.

### **CAPÍTULO III**

#### **DO REGISTRO, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA**

Art. 9º - O registro das atividades complementares no Histórico Escolar do aluno está condicionado ao cumprimento dos seguintes requisitos:

I – A Coordenação do Curso de Música será responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação destas atividades.

II – O aluno deverá cumprir, entre o primeiro e o último período do curso, a carga horária total de atividades complementares exigidas.

**Art.10** - Compete ao coordenador das atividades complementares do curso orientar o aluno quanto à certificação e validação dessas atividades, com recurso à Coordenação do curso.

**Art.11** - Cabe ao aluno comprovar sua participação nas atividades realizadas, junto à Coordenação das Atividades Complementares, em conformidade com a legislação da UFPI e do curso.

**Art.12** – Até o final de cada período letivo, o aluno deverá encaminhar documentação comprobatória deferente às atividades realizadas para fins de validação.

**Art.13** – Ao final de cada período letivo, o coordenador das atividades deverá encaminhar a listagem de atividades complementares validadas por cada aluno à Coordenação do Curso, para fins de registro no histórico escolar do aluno.

**Art 14** - As atividades complementares integram a parte flexível do curso de Música, exigindo-se o seu total cumprimento para a obtenção de diploma de graduação.

**Art 15** - Compete ao Colegiado do curso dirimir dúvidas referentes à validação das atividades realizadas, analisar os casos omissos e expedir os atos complementares que se fizerem necessários.

## CAPÍTULO IV

O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das atividades acadêmico-científico-culturais junto à Coordenação do Curso de Música até 60 dias antes do prazo para a colação de grau do aluno.

A Coordenação do Curso, com o apoio de uma comissão, avaliará o desempenho do aluno nas atividades acadêmico-científico-culturais, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório, estipulando a carga horária a ser aproveitada e encaminhando os dados obtidos para registro.

### DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO E CARGA HORÁRIA/ATIVIDADE

Nº	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (h)	
		ATIVID.	MÁXIMA
<b>I. INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA</b> <u>Exigência:</u> relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidade competentes.		<b>Até 120 horas para o conjunto de atividades</b>	
1	Monitoria no curso por período letivo.	15	30
2	Projetos de pesquisa, projetos institucionais, PET/PIBIC,	20	60
3	Participação em grupo de estudo/pesquisa, orientado por docente da UFPI.	10	30

<b>II. APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS</b> <u>Exigência:</u> certificado de participação, apresentação de relatórios e declarações dos órgãos/unidade competentes.		<b>Até 60 horas para o conjunto de atividades</b>	
1	Participação em evento científico: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas.	5	45
2	Organização de evento científico: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas.	03	15

<b>III. EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES E ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.</b> <u>Exigência:</u> termo de compromisso da PREX, atestados de participação		<b>Até 180 horas para o conjunto de atividades</b>	
--	--	--	--

e apresentação de relatório técnico.			
1	Realização de estágios não obrigatórios, diferenciados do estágio supervisionado, com duração mínima de 90 dias, cadastrados na PREX/UFPI.	15	60
2	Ministrar aulas de Música no Ensino Médio (como bolsista / semestre)	20	60
3	Realização de estágios em Empresa Júnior ou Incubadora de Empresa.	5	10
4	Participação em projetos sociais governamentais e não-governamentais, voltado a área de Música, com duração mínima de 60 dias.	5	20
5	Participação em programas de bolsas da UFPI, por período letivo.	05	20
6	Visitas técnicas acompanhadas por professor de Música, vinculada a Serviços ou Programas Institucionais, com um mínimo de 2 visitas/semestre.	05	10

<b>IV. TRABALHOS PUBLICADOS, APRESENTAÇÕES E PREMIAÇÕES CIENTÍFICAS</b>		<b>Até 90 horas para o conjunto de atividades</b>	
<u>Exigência:</u> cópias de artigos publicados; certificados e cópias de trabalhos completos ou resumos apresentados em eventos científicos e, certificados ou diplomas de premiação em evento/concurso científico.			
1	Trabalhos publicados em revistas indexadas.	15	30
2	Premiação em evento ou concurso científico.	10	10
3	Apresentação de trabalhos em eventos científicos na área de Física ou áreas afins: congressos, seminários, conferências, simpósios, fóruns, semanas acadêmicas.	05	30
4	Trabalho completo ou resumo publicado em anais de evento científico na área de Música	05	20

<b>V. ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>		<b>Até 90 horas para o conjunto de atividades</b>	
<u>Exigência:</u> atestados e certificados de participação e apresentação de relatório técnico ou projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão/UFPI.			
1	Programas/projetos de extensão, sob orientação de professor da UFPI, por semestre concluído.	15	30
2	Minicurso / Oficina / Grupo de Estudo em assunto correlato ao curso.	05	10
2	Curso com duração mínima de 180 horas.	10	10
3	Participação em outras apresentações, projeções comentadas de vídeos técnicos à comunidade durante o período de integralização do curso.	05	10
4	Excursões científicas (apenas quando se relacionar com atividades de extensão).	05	10
5	Curso de extensão na área de Música e/ou áreas afins, com duração mínima de 20 horas.	5	10
6	Participação em exposições, feiras, datas temáticas na área de Música.	02	10

<b>VI. VIVÊNCIAS DE GESTÃO</b>		<b>Até 40 horas conjunto de atividades</b>	
<u>Exigência:</u> atas das reuniões das quais o aluno participou; declarações dos órgãos/unidade competentes; outros atestados de participação e apresentação de relatório técnico.			
1	Representação estudantil junto aos órgãos colegiados da UFPI com mandato mínimo de 1 ano.	05	15
2	Participação em entidades estudantis da UFPI como membro de diretoria.	05	10
3	Participação em comitês ou comissões de trabalho na UFPI, não relacionado a eventos.	5	15

<b>VII. ATIVIDADES ARTÍSTICO—CULTURAIS, ESPORTIVAS E</b>	<b>Até 90 horas conjunto</b>

<b>PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICA</b>		<b>de atividades</b>	
<u>Exigência:</u> atestados/certificados de participação; apresentação de relatório técnico e trabalhos produzidos ou produtos.			
1	Elaboração de texto teórico e/ou experimental para o Ensino de Música em nível Fundamental e Médio.	20	60
2	Produção ou elaboração de softwares e vídeos para o Ensino de Música em nível Fundamental e Médio.	05	10
3	Participação em atividades esportivas	05	10
4	Participação em grupos de arte: artes cênicas, plásticas, coral, dança, literatura, música, poesia, teatro.	02	10

<b>VIII. DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DA UFPI OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR</b>	<b>Até 60 horas para o Conjunto de atividades</b>	
<u>Exigência:</u> apresentação de documento oficial e comprobatório.		

<b>IX. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO</b>	<b>Até 90 horas conjunto de atividades</b>		
<u>Exigência:</u> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			
1	Programa de integração empresa-escola ou de trabalho voluntário, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de relatórios	90	90

<b>X. VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>	<b>Até 60 horas para o Conjunto de atividades</b>		
1	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovado por um professor responsável, consultado previamente.	60	60

**CAPÍTULO V**  
DA ORGANIZAÇÃO

**Art. 16** - A coordenação das atividades complementares será feita pelo Coordenador do Curso de Música, solicitado pelo Coordenador Geral do PARFOR e designado por portaria da direção do Centro de Ciências da Natureza.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS COMPETÊNCIAS**

**Art. 17** - Compete ao coordenador das atividades complementares do curso de Música:

I – Coordenar o processo de desenvolvimento das atividades complementares do curso, conforme a regulamentação geral da UFPI neste âmbito e normatização específica deste regulamento.

II – Efetuar o registro, acompanhamento e a avaliação das atividades complementares de Música desta IES, a partir da solicitação do aluno, por período letivo.

III – Apresentar relatório ao final de cada período letivo, ao Colegiado do Curso de Música, sobre o desenvolvimento das atividades.

IV – Manter contato com os locais de realização destas atividades quando externas à UFPI, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento.

V – Encaminhar este regulamento aos alunos e professores do curso de Música da UFPI.

VI – Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de atividades complementares passíveis de realização pelos discentes, indicando os respectivos critérios de pontuação e validação.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA AVALIAÇÃO**

**Art. 18** - A avaliação das atividades complementares será realizada da seguinte forma:

I – A avaliação será efetuada pelo Coordenador das atividades complementares, de acordo com o tipo de atividade, carga horária e a documentação comprobatória da sua realização, previstas no capítulo IV, desse regulamento.

II - Pela apresentação de um relatório consubstanciado das atividades desenvolvidas pelo aluno, enfocando a sua contribuição para a formação acadêmica.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA**

**Art. 19** - A iniciação à docência durante o curso pode ser exercitada pelo Programa de Monitoria que tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promovendo o reforço do processo de ensino-aprendizagem e possibilitando um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria; propiciando espaço para rever conteúdos, discutindo dúvidas e trocando experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente.

**Art. 20** - A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo assim atrelada à excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos. Os alunos são também estimulados à iniciação científica, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, articuladas ou não com o Trabalho de Conclusão do Curso. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa, reconhecidas na comunidade científica.

**Art. 21** - Composto-se o Programa estão aqueles projetos com mérito técnico-científico, com viabilidade de execução técnica e orçamentária, que por sua vez conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento programa da Universidade.

**Art. 22** - O projeto deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico. Os alunos inscrevem-se, juntamente com um orientador qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será submetido a avaliação por professores pesquisadores da UFPI. Após análise e aprovação pelas comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto dará início e aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

**Art. 23** - A constituição de grupos de pesquisa ou grupos de estudo constitui-se também em espaço de atividade acadêmica complementar que oportuniza ao aluno a participação e vivência coletiva de conhecimento científico aprofundado.

## **CAPÍTULO IX**

### **DA APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS**

**Art. 24** - Este grupo de atividades é composto pela participação discente em eventos científicos ou acadêmicos como congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, bem como suas experiências na organização e apresentação desses eventos.

## **CAPÍTULO X**

### **DAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES**

**Art. 25** - Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica. Os programas de integração empresa-escola serão conduzidos pela Coordenação de Estágios Não Obrigatórios da Pró-Reitoria de Extensão, a qual propicia agilidade na intermediação entre o estagiário e a empresa e, estabelece o convênio entre as partes.

**Art. 26** - É possível ao aluno realizar estágios não obrigatórios dentro da própria instituição, por meio da observação e participação conjunta para o exercício da profissão, assistido por profissional da área. Pertencem ainda a esse grupo as participações em projetos sociais, programa de bolsa trabalho da UFPI e vivências acadêmico-profissional assistidas.

## **CAPÍTULO XI**

### **DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS, APRESENTADOS E PREMIAÇÕES**

**Art. 27** - A realização de trabalho científico envolve a pesquisa, sob a orientação de docente do curso; trabalhos publicados em periódicos científicos e anais de eventos e/ou participação como expositor ou debatedor em eventos científicos.

**Art. 28** - A participação do corpo discente em eventos de natureza técnico-científica, dentro e fora da Instituição, faz parte também das estratégias do curso em contemplar uma formação ampla, estimulando a produção científica dos alunos, ao tempo em que mantêm o conhecimento atualizado.

**Art. 29** - O incentivo à participação em concursos Artísticos que objetivam a seleção com premiação de trabalhos de excelência em Arte pode ser experimentado tanto no âmbito interno da UFPI, quanto no espaço externo das esferas locais, regionais, nacionais ou internacionais, promovidos por instituições de fomento a Arte.

## **CAPÍTULO XII**

### **ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

**Art. 30** - As atividades da extensão universitária produzem ações que articulam de forma imediata o conhecimento teórico e a prática com prestação de serviço à comunidade, que incluem um variado leque de atividades, potencializadas em função das demandas internas e externas à universidade.

**Art. 31** - As ações de apoio à participação discente em atividades de extensão comunitária contemplam: execução de programas/projetos de extensão, serviços acadêmicos, elaboração de concursos e projetos especializados, consultas, exames e atendimentos ambulatoriais, visitas técnicas, colaboração em seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IES devem ser implementadas.

### **CAPÍTULO XIII**

#### **DAS VIVÊNCIAS DE GESTÃO**

Art. 32 - O atual modelo de administração acadêmica é resultante de um processo de participação coletiva da comunidade universitária. Neste escopo o segmento discente tem a possibilidade de vivenciar diferentes experiências de gestão, desde a participação em órgãos colegiados da UFPI, em comissões ou comitês de trabalhos, excluídos os relacionados a eventos, até a vivência de gestão como membro de entidades estudantis. Estas experiências podem compor o espectro de atividades complementares, quando o aluno tem a oportunidade de discutir com seus pares e elaborar propostas, tornando-se partícipe da administração acadêmica.

### **CAPÍTULO XIV**

#### **DAS PRODUÇÕES TÉCNICAS E ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAL-ESPORTIVAS**

**Art. 33** - A formação profissional é também resultante do processo cultural histórico do aluno e seu meio, assim as ações originárias dos espaços artísticos, culturais e sócio-esportivos trazem consigo saberes e habilidades que transcendem o conhecimento técnico, aprimorando as relações interpessoais e incentivando o estudante ao desenvolvimento plural como ser e agente de transformação social.

**Art. 34** - As manifestações expressas pelas artes plásticas, cênicas, danças, coral, esporte, literatura, poesia, música, teatro... vivenciadas pelo aluno durante sua formação podem ser inseridas nas atividades complementares, como também ações que resultem na produção ou elaboração técnica de vídeos e softwares para o Ensino de Física em nível Fundamental e Médio.

Coordenador de Curso de Educação Musical-PARFOR/UFPI

Prof. Evaldo Santos Oliveira

Departamento de Musica e ARTES Visuais da UFPI

Telefone/fax: (86) 3215-5816